

O Batista Pioneiro

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS – “DO SENHOR VEM A SALVAÇÃO.” JONAS 2:9
ANO II - NÚMERO 6 • OUT/NOV/DEZ – MMVI • ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE – WWW.PIBJO.ORG.BR • FORTALEZA – CEARÁ

CASAMENTO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

CASAMENTO – UMA INSTITUIÇÃO DIVINA MUITO BOA INTRODUÇÃO

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento. E

a todo o animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto”. (Gênesis 1:26-31).

Continua na página 3



UM SERVO AUSENTE

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

AS PERDAS DE UM SERVO AUSENTE

Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos:

Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja conosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram. Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. (João 20:24-31).

Continua na página 4

O CASAL CRISTÃO

Por Pr. Calvin Gene Gardner

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” Gênesis 2:24 - Leitura Gn 2:21-24.

Casamento é uma instituição divina pela qual Deus abençoa a união, de várias maneiras, entre um homem e uma mulher. Essa união é especial e única. A união entre um homem e uma mulher fora do âmbito do casamento é julgada por Deus como prostituição e adultério (Hebreus 13:4). Para ter as mais ricas bênçãos no seu lar, comece-o com a cerimônia de casamento, segundo as leis civis vigentes. Se ainda é solteiro, redime o seu tempo se preparando para as responsabilidades que espera ter um dia. As moças, nas artes de culinária, costura, faxina, cuidado de crianças, enfermagem... Os moços, no respeito às mulheres, mantendo um emprego, terminando a sua educação formal...

A UNIÃO

A união leva tempo para amadurecer naquilo que é particular ao casal. Cada integrante do casal vem de influências adversas. Cada um foi criado num lar que teve seus costumes particulares. As características diferentes de cada pessoa foram influenciadas

pela maneira como cada uma foi criada. Essas diferenças são evidentes na vestimenta, na ética de trabalho, nos hábitos de alimentação, na sabedoria financeira, na adoração a Deus, nas amizades, entre tantas outras coisas. Para concretizar características próprias do casal, uns anos são necessários.

Continua na página 4

O NAVIO DO EVANGELHO

Por Claude Duvall Cole

“E os meus dias são mais velozes do que um correio; fugiram, e não viram o bem. Passam como navios veleiros, como águia que se lança à comida”. (Jó 9:26)

Para definir a brevidade, Jó asseme- melhou sua vida a um correio, a um navio e a uma águia. Ele

observou os entregadores de correspondências em sua pressa diária de levar e trazer mensagens e disse: “meus dias são mais velozes do que um correio”, ele viu os navios saindo do porto com suas cargas para outro porto mais distante e disse: (meus dias) “passam como navios veleiros”, ele viu a águia caindo sobre sua presa e disse: (meus dias) “passam como águia que se lança à comida”. E nós, os “Jós” modernos, podemos olhar um navio quando singra o oceano, ou um avião que o atravessa em horas em vez de dias, ou um trem elétrico quando corre através do continente, e comparar nossos dias a estas coisas.

Vamos pensar sobre a vida como uma viagem através do oceano do tempo até as praias da eternidade. Todos embarcamos no mar da vida, e ninguém sabe quão perto está o porto de desembarque. Muitos dos movimentos de nossas tropas hoje estão sob ordens secretas. Nossos soldados navegam em alto mar sem saberem onde, nem quando, chegarão ao porto de desembarque. A humanidade é algo assim: multidões que não sabem aonde vão, e nenhum de nós sabe quando vai desembarcar.

Cada um de nós tem que fazer esta viagem. Estamos aqui no oceano do tempo e não poderíamos, ainda que quiséssemos, voltar para desfazer a nossa embarcação, a qual começou com nosso nascimento.

Continua na página 5

“ESTA É UMA PALAVRA FIEL”

Por Claude King, Sr.

Gostaríamos de chamar sua atenção para o que está escrito em I Timóteo 1:12-16: “E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério; a mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo. Esta é uma palavra fiel, e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas por isso alcancei misericórdia, para em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que

haviam de crer nele para a vida eterna”. É parte das instruções de Paulo ao jovem Timóteo, seu filho no ministério, pastor da igreja em Éfeso (I Timóteo 1:3). Deus usa Paulo para instruir este jovem ministro, e a todos os ministros em cada geração, a ser vigilante em relação a si mesmo e à doutrina (I Timóteo 4:16) nas duas epístolas endereçadas a ele, contudo, esta seria uma coisa boa para cada crente fazer. Em nosso texto Paulo revela que ele é um troféu da graça divina, mas não se gloria de seu passado pecaminoso, pelo contrário, exalta a Cristo Jesus, o qual morreu na cruz como substituto do pecador e “ressuscitou para nossa justificação” (Romanos 4:25), tornando assim possível sua salvação.

Continua na página 11

ÍNDICE DE “O BATISTA PIONEIRO”

CASAMENTO – UMA INSTITUIÇÃO DIVINA MUITO BOA	1
<i>Pr. David Alfred Zuhars, Jr.</i>	
AS PERDAS DE UM SERVO AUSENTE	1
<i>Pr. João Batista da Rocha Pereira</i>	
O CASAL CRISTÃO	1
<i>Pr. Calvin Gene Gardner</i>	
O NAVIO DO EVANGELHO	1
<i>Claude Duvall Cole</i>	
“ESTA É UMA PALAVRA FIEL”	1
<i>Claude King, Sr.</i>	
FATOS DA BÍBLIA – A BÍBLIA, UMA REVELAÇÃO DE DEUS	6
<i>Lee Ellen Zuhars (Compilação)</i>	
DEIXANDO A ANSIEDADE MATERIALISTA	8
<i>Rômulo Barbosa de Souza</i>	
A IGREJA BATISTA É IGUAL ÀS OUTRAS?	8
<i>Romério Barbosa de Souza</i>	
O ESTUDO BÍBLICO DOMÉSTICO	9
<i>Pr. Calvin Gene Gardner</i>	
IMORALIDADE E CASAMENTO	12
<i>Pr. David Alfred Zuhars, Jr.</i>	
UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO 17:2	12
<i>Claude Duvall Cole</i>	

EXPEDIENTE

Pr. David Zuhars – Editor-chefe
Rômulo Souza – Secretário de Redação
Caio Tavares – Editor de Arte
Lee Ellen Zuhars – Colunista
Pr. João Batista – Colunista
Pr. Calvin Gardner – Colunista
Romério Souza – Colunista
Cláudio Giovane – Colunista
Ana Maria Linhares – Revisora
José Mardônio – Distribuidor

O BATISTA PIONEIRO é publicado trimestralmente, sem fins lucrativos, pela autoridade da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras, em Fortaleza, Ceará. As citações bíblicas são da tradução de João Ferreira de Almeida, Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tiragem: 1500 exemplares.

Pedidos de “O Batista Pioneiro” via:

- Telefone: (85) 3278 - 4149
- E-mail: obp@pibjo.org.br
- Carta para Av. Dr. João Maciel Filho, nº 207, Jardim das Oliveiras, Fortaleza – Ceará – CEP: 60.821-500.

Custos: Vide tabelas em anexo, ou on-line em www.pibjo.org.br/tabelas.pdf, com os custos de “Assinatura Anual” e “Pedido de Exemplar”.

Todas as matérias para publicação devem ser enviadas ao editor-chefe. As matérias devem ser enviadas em arquivo de texto via e-mail para obp@pibjo.org.br, disquete, CD-ROM ou datilografadas com espaçamento duplo para o endereço da PIBJO citado acima.

LEIA ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE NO WEB SITE DA PIBJO EM WWW.PIBJO.ORG.BR

EDITORIAL

“Mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. I Pedro 1:25. “Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade”. João 17:17.

Damos graças ao nosso bom Deus por sua Palavra. É ela que nos ensina a verdade e que fica constantemente firme geração após geração. O mundo sempre está mudando para pior, mas as Santas Escrituras do nosso Salvador Jesus Cristo são eternas e imutáveis, porque Deus, o autor da Bíblia, prometeu preservar a Sua Palavra para sempre.

É a Palavra de Deus que firma os crentes em Jesus Cristo na fé e na obra de Deus. Muitos estão tentando edificar uma igreja sem a pregação fiel da Palavra de Deus. É por isso que a prática de muitas igrejas e crentes está errada – porque a prática não está baseada na doutrina da Bíblia. Quando uma igreja não tem a doutrina correta conforme a Palavra de Deus, invariavelmente não terá a prática certa, porque a prática é somente o resultado da doutrina pregada. Deus nos ajude para que possamos ensinar só e sempre o que Deus fala na Sua Palavra eterna e infalível.

Estamos tentando fazer isso fielmente através d’O Batista Pioneiro. Nosso alvo é levar a verdade ao povo (perdidos e salvos), através da letra impressa, a verdade das Santas Escrituras. Deus está usando a verdade para abençoar muitas pessoas. Damos graças a Ele podermos ser Seus instrumentos neste fim.

Caso haja algum questionamento que queira ver respondido, escreva-nos que tentaremos dar-lhe resposta pela Palavra de Deus.

Por Amor da verdade, Pastor David Zuhars

DECLARAÇÃO DE DOCTRINA

NÓS CREMOS QUE:

I. A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada, inerrante e infalível. Em português usamos a tradução feita por João Ferreira de Almeida - Edição Corrigida e Revisada, Fiel, porque é a única tradução em português que está totalmente baseada no Texto Recebido, que é o manuscrito puro da Palavra de Deus.

II. Deus é um só Deus, revelado a nós em três Pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

III. O relato em Gênesis sobre a criação e a queda do homem são eventos literais, verdadeiros e históricos.

IV. Pregamos a doutrina que é comumente denominada como a Doutrina da Graça da Eleição, a qual acredita na Depravação Total do Homem, na Eleição Incondicional, na Redenção Particular (Expição Limitada), na Graça Irresistível e na Perseverança e Preservação dos Santos. Todos os pecadores estão perdidos até que nasçam de novo. O novo nascimento é a obra de Deus do princípio ao fim. “Do Senhor vem a salvação” Jonas 2:9.

V. Somos salvos pela graça por meio da fé na obra expiatória de Jesus Cristo, sem obra nenhuma por parte do homem.

VI. Arrependimento e fé são graças inseparáveis. Todos aqueles que não se arrependem dos seus pecados e crerem em Jesus Cristo como seu Salvador estarão eternamente perdidos. As obras não produzem a salvação, mas a fé verdadeira produz boas obras na vida do crente. A fé sem obras é morta.

VII. Todos quantos se arrependerem e crerem devem confessar o Senhor Jesus Cristo e segui-lo no batismo bíblico.

VIII. Jesus Cristo organizou Sua igreja enquanto estava na terra, durante Seu ministério público, antes do dia de Pentecostes. A igreja do Senhor Jesus Cristo não começou no dia de Pentecostes, foi a ela que Jesus Cristo entregou a comissão registrada em Mateus 28:18-20 e as duas ordenanças: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Somente a essa igreja Jesus Cristo deu autoridade para administrar as ordenanças. A igreja do Senhor Jesus Cristo é local e visível. Não aceitamos a doutrina da Igreja Universal e Invisível.

IX. A Bíblia é a única e toda-suficiente regra de fé e prática para a igreja de Cristo. A única revelação escrita que Deus deixou para o mundo é a Sua Palavra, a Bíblia. O cânon das Santas Escrituras inclui de Gênesis até Apocalipse (66 livros), sem os livros apócrifos. Os dons de curar, de falar línguas, de ciências e de profecias cessaram quando a Palavra de Deus foi escrita completamente, mais ou menos no fim do primeiro século.

X. Os cultos das igrejas devem ser conduzidos decentemente e com ordem. As igrejas não devem fazer nada que leve o povo de Deus à confusão, porque Deus não é de confusão, senão de paz.

XI. O Senhor Jesus Cristo separou o primeiro dia da semana (domingo), o dia do Senhor, para que Ele seja adorado por suas igrejas.

XII. O meio de financiar a obra do Senhor é através dos dízimos e ofertas do povo de Deus. Vendas, rifas, jantares e nenhum outro tipo de coisa assim deve ser feita para financiar a obra de Deus.

XIII. Todas as igrejas do Senhor Jesus Cristo devem assumir a responsabilidade de serem missionárias e pastorais em seu ministério, devem pregar o Evangelho a toda criatura e doutrinar os convertidos com todo o conselho de Deus.

XIV. Jesus Cristo prometeu vir outra vez e a Sua vinda será pré-milenar (pré-tribulação). Jesus Cristo reinará sobre a terra durante mil anos literais. O céu é um lugar real onde os salvos passarão a eternidade com Cristo e o inferno é um lugar real onde todos quantos rejeitarem a Cristo passarão a eternidade com o diabo, que é uma pessoa real. Haverá duas ressurreições: uma do salvo (Tribunal de Cristo) e outra do não salvo (Grande Trono Branco), as duas estarão separadas pelo espaço de mil anos.



CASAMENTO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

Continuação da 1ª página

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam”. (Gênesis 2:18-25).

O CASAMENTO - A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DIVINA

O casamento é a primeira instituição divina. Deus, em Sua onisciente sabedoria, deu o casamento à raça humana e isto é muito bom. O casamento é a instituição mais básica de qualquer nação, povo ou sociedade. Quando a instituição divina do casamento não é respeitada, a moralidade do povo declina, a sociedade se torna mais pervertida continuamente e as leis de uma nação se tornam mais liberais e permissivas.

Em muitos países, mais da metade dos casamentos acaba em divórcio. A maioria das pessoas acha isto certo e normal. Para se obter o divórcio dá-se qualquer ou nenhuma razão. Poucas pessoas chegam a considerar o que Deus falou em Sua Santa Palavra. Para tal estatística, não estou levando em consideração os que vivem maritalmente, sem serem casados; a homossexualidade; a separação de um cônjuge com o qual se é legalmente casado para se viver com outra pessoa; nem quando há o casamento, mas cada cônjuge vive sua própria vida. Por que ninguém leva em consideração todas as crianças abandonadas, negligenciadas e maltratadas, que são o resultado deste erro tão sério?

Muitos acham que o casamento é coisa do passado, totalmente fora de moda, não mais necessário na nossa chamada sociedade moderna e instruída. Supõe-se que o homem já sabe o que é o melhor e que o casamento deve ficar de fora, como coisa do passado. Há muita gente que acha o casamento uma verdadeira tolice, porém tolice é desprezar e se rebelar contra o que Deus deu e instituiu para o bem do homem. O resultado de o homem achar que sabe mais (e o que é melhor) do que Deus é bem óbvio no mundo em que vivemos. Quando não se dá valor à divina instituição do casamento, vai-se ladeira abaixo.

O CASAMENTO - UMA INSTITUIÇÃO DIVINA MUITO BOA

1. A primeira instituição dada por Deus, logo após a criação do universo e do homem, foi o casamento. Isso aconteceu antes que o homem caísse por causa do pecado. Foi Deus quem a deu e é uma instituição básica para todos os povos em todas as épocas.

2. O casamento é bom porque Deus o deu. Será que o Deus Santíssimo e Onisciente daria ou instituiria algo mau? Tudo o que Ele criou foi bom. No sexto dia da criação, Deus observou tudo o que criara e disse: “e eis que era muito bom”. Incluído neste “muito bom” está o casamento.

3. O problema com a opinião do mundo sobre o casamento é o homem pecador, não o Deus sábio e santo. O homem depravado é cego às verdades divinas e seu modo de pensar é errado e pervertido. Eclesiastes 7:29: “Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias”. Se o mundo olha para o casamento como uma instituição má ou, pelo menos, não tão sábia, é porque seu entendimento é tenebroso e corrompido pelo pecado. II Coríntios 4:4: “Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”. Efésios 4:18: “Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração”. Deus diz que o casamento é bom; não importa a filosofia de vida desordenada do homem. Todos os problemas com o casamento são invenções do homem pecador. O fato do mundo não respeitar, desonrar, rejeitar, zombar e até injuriar o casamento, mostra apenas o grau de rebelião, depravação, incompreensão e pecaminosidade do coração humano. Fazem isto tentando, inutilmente, evitar a responsabilidade e satisfazer a carne pecaminosa. A religião falsa proíbe (ou modifica) o casamento, a fim de seguir seus ensinamentos falsos e obter uma santidade igualmente falsa. Satanás está aí, para destruir o que Deus fez para o bem da humanidade e também para levar o mundo a um fim sem Deus. A mídia moderna é um dos instrumentos usados por Satanás para fazer isto.

4. A instituição do casamento é boa. Provérbios 18:22: “Aquele que encontra uma esposa, acha o bem, e alcança a benevolência do Senhor”. Hebreus 13:4: “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará”. Dizer que não é, significa insultar o próprio Deus; Sua justiça, santidade, integridade e sabedoria. Deveríamos, sim, agradecer-Lhe por tal bênção!

O CASAMENTO É BOM

1. “Não é bom que o homem esteja só”. (Gênesis 2:18) Deus sabia que isto era a verdade, e ainda é, portanto fez Adão e Eva para se tornarem um, mesmo sen-

do dois. É uma bênção de Deus, poder viver aqui ao lado de um cônjuge amado. Andar lado a lado, de mãos dadas, servindo a Deus a vida inteira. Isso é, sem dúvida, um ato gracioso da bondade de Deus para conosco. É maravilhoso amar e ser amado por alguém bem especial. Ser amado por nosso cônjuge, apesar do fato do outro conhecer nossas fraquezas e faltas. Este amor, quando é dado fielmente, aumentará a felicidade nesta vida, aliviando e dividindo as tristezas e dificuldades inevitáveis que surgirão, e intensificará, ao duplicar, todas as suas bênçãos. Mas, se negligenciado, nos trará a mais atroz das misérias. O casamento é bom, é um dom gracioso de Deus à humanidade.

2. O casamento também é bom, porque marido e esposa podem desfrutar do prazer físico sexual. Hebreus 13:4: “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará”. I Coríntios 7:1-5: “Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência”. Deus criou no homem e na mulher a necessidade para este prazer. Deus também deu o modo de satisfazer esta necessidade e desejo, e isto através do casamento. No casamento não há pecado envolvido no ato sexual, mas fora do casamento é pecado e Deus o chama fornicção e impureza. A raça humana perverteu o casamento ao praticar relações sexuais extramaritais, homossexualidade e também o sexo antes do casamento. Este ato físico serve apenas para a procriação de filhos? Não, de acordo com a Palavra de Deus. O sexo é o pecado original do jardim do Éden? Não! Onde é que a Bíblia diz isso? Não existe indicação nenhuma, para que tal idéia seja verdadeira, pelo contrário, a Bíblia diz: “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará” (Hebreus 13:4). Portanto, no casamento, como Deus o instituiu, o relacionamento físico é bom e puro diante de Deus. Esta parte do casamento também é um dom gracioso do Senhor Deus para conosco.

3. O ambiente certo para se criar filhos é dentro do casamento. “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). “E vós, pais, não provoquéis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). O melhor modo de se criar filhos é num lar e num casamento outorgados por Deus, com pais fiéis a Ele e um ao outro, que cumprem o respectivo papel que Deus lhes deu como marido, espo-

sa e pais; que servem a Deus fielmente, dando aos filhos um bom exemplo a seguir de como se viver de um modo temente ao Senhor e ensinando-lhes a Palavra de Deus. Isto também é bom!

ALGUMAS DICAS PARA O CASAMENTO

1. AMOR – Efésios 5:25-31. Nesta passagem bíblica, fica muito claro que um casamento bem sucedido se baseia no amor; amor a Deus e um ao outro. A Bíblia diz que o marido deve amar a esposa como Jesus Cristo amou a igreja e que a esposa deve amar ao marido o bastante para se submeter a ele como seu marido. Isto nunca deve ser feito de maneira negativa, apenas por egoísmo de uma ou ambas as partes. Pelo contrário, de modo positivo, deve ser feito com sacrifício, lealdade, fidelidade e amor verdadeiro, como está descrito em I Coríntios 13:1-7. Onde este amor reina, o amor de Deus, o lar é verdadeiramente abençoado.

2. COMPROMISSO, PROMESSA E RESPONSABILIDADE – Num bom casamento todas estas coisas que acabamos de mencionar são indispensáveis. Quando alguém se casa, assume um compromisso. Promete-se amar um ao outro, entre outras coisas, “até que a morte os separe”. Tomam-se para si todas as responsabilidades envolvidas nos votos (juramentos) na cerimônia do casamento. Se uma pessoa não pode ou não visa assumir estas responsabilidades sagradas, então não deve se casar. O que prometemos nestes votos que fazemos? Devemos meditar seriamente sobre estas coisas, diante de Deus, o Qual instituiu o casamento. Amar, honrar, respeitar, ser grato, ajudar e ser fiel ao cônjuge, “até que a morte os separe”, são promessas, compromissos e responsabilidades sérias, que devem ser encaradas por nós com caráter. O cumprimento fiel dos votos feitos no casamento abençoará não só o próprio casamento, mas também a família e o lar.

3. FIDELIDADE – Este aspecto do casamento, em particular, merece menção especial. Deve haver fidelidade um ao outro, e isto é inviolável. Significa abandonar tudo o mais e ser fiel a seu cônjuge, o que torna o casamento algo especial.

4. É POR TODA A VIDA – “O que Deus ajuntou não o separe o homem” (Marcos 1:9). Deve-se casar com a idéia que este é um compromisso para o resto da vida. Muita gente se casa pensando que se tudo der certo, ótimo; mas se não der, “tchau”. Um compromisso para a vida inteira torna o casamento sólido e duradouro.

5. “NO SENHOR” – (I Coríntios 7:39 / II Coríntios 6:14) Crentes no Senhor Jesus Cristo só devem casar com crentes. Além disso, deve ser um crente dedicado, fiel e sincero na fé. Não se deve basear o casamento na beleza exterior, riqueza, prazer ou coisas assim, pelo contrário, o casamento deve ser baseado na beleza interior e riqueza da alma. Um “JUGO DESIGUAL” com um descrente é situação infeliz, porém um crente fiel casado com uma crente fiel, é uma bênção! ■

UM SERVO AUSENTE

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

Continuação da 1ª página

Como perde um servo ausente das programações da igreja! Seja qual for a programação: cultos, escola bíblica, ou outras reuniões importantes que a igreja realize. Essas perdas causam prejuízos e transtornos para a própria vida do ausente. A vida espiritual só tem a perder com ausência e negligência. Por esta razão vamos tirar lições da vida do ausente Tomé e da sua situação.

Em Lucas 6:15 não temos nenhuma dúvida de que Tomé fazia parte da lista dos apóstolos. Ele era um dos doze mesmo, mas tinha algumas dificuldades decorrentes da sua ausência.

Em João 20:24 Tomé não estava presente quando Jesus chegara. A sua ausência fizera ele perder a chegada maravilhosa do Mestre, perdera também a reunião do povo de Deus no dia do Senhor, o primeiro dia da semana. Quando todos os crentes devem sentir prazer de estarem na casa de Deus.

João 20:19-20 relata detalhes do que Jesus fizera naquele lugar; Jesus estava presente entre eles e recebera quem estava gozando da Sua paz.

Tomé também era pescador (João 21:1) ou pelo menos gostava de pescar. Não estou dizendo que ele estava fazendo isto naquele dia. Porém, o que estaria Tomé fazendo naquele dia? Por que não estava com os discípulos? Não estavam eles reunidos? A Bíblia não diz o que ele estava fazendo, mas ausente ele estava. Em João 20:25 Tomé aparece. Os discípulos disseram que Jesus estivera com eles, mas foram logo confrontados com a mensagem da dúvida: “Se eu não vir o sinal dos cravos em Suas mãos...” Tomé aparecera cheio de dúvidas, sem humildade, sem confiança, sem dar um crédito à ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Algo ruim fizera Tomé expressar tanta

dúvida, e isto com certeza partira da velha natureza, do ser depravado, do velho homem que não muda nada. Como seria diferente se a dúvida não atrapalhasse... Se ela não estivesse na mente, talvez Tomé tivesse falado: “Me conta como Ele está? Perguntou por mim? Ah, perdi! Queria tê-lo visto!” Mas não, ele foi logo colocando dúvida e o seu eu na frente; “se eu não o vir...”

A Bíblia, em Hebreus 10:25, relata que o servo não deve ausentar-se da congregação como é costume de alguns, porque a ausência trará grandes prejuízos aos crentes. Até relata que alguns costumavam fazer: “... como é costume de alguns...”

Em João 20:26, que bom! Desta vez Tomé estava presente! Depois de oito dias, no dia do Senhor, o primeiro dia da semana, Jesus entrara da mesma maneira, como na primeira vez, de um modo milagroso, as portas fechadas e com a voz meiga saudando a todos com Sua paz: “Paz seja convosco”.

Em João 20:27 nós observamos que Jesus se dirigiu logo para quem

estava com o problema, para o duvidoso, ausente e desconfiado.

Como gostaria de ter visto a face de Tomé quando Jesus o abordara, dizendo: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, chega a tua mão e mete no meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente!” Tomé havia deixado-se levar pela dúvida, como é triste o pecado da incredulidade.

Jesus fora contra esse pecado severamente – “Não sejas incrédulo!”. Porque Jesus sabia, e sabe, que os incrédulos serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 21:8), mas não era o caso de Tomé, que era salvo. Algumas vezes os crentes estão cheios de dúvidas, quando poderiam estar cheios do Espírito. A ausência aos cultos os deixa assim, cheios de dúvidas e fraquezas. Por quê? Porque não estão ali para ouvir as verdades pregadas e o pastor não tem nenhuma obrigação de repetir a pregação para o crente ausente.

O crente tem o dever de estar presente, para receber a mensagem e vivê-la dia a dia.

Não se pode fazer cultos para ausentes e cultos para presentes, até porque culto é para adorar a Deus e glorificar a Sua Palavra. A ausência aos

cultos acarreta perdas para o crente, de forma que quanto mais ausência mais fracasso, mais dúvidas... Os presentes sabem mais, aprendem mais e crescem mais.

Os presentes aproveitam mais e se banqueteiam melhor da Palavra de Deus. Jantam bem do alimento espiritual, gozam da comunhão, ficam mais estimulados, nadam num mar de bênçãos e são iluminados pelo Espírito de Deus.

Quantas alegrias tem o salvo de verdade num culto solene e fiel ao Deus soberano! Cada hino cantado para o Senhor, quando se está fazendo de coração, nos dá a certeza de que nosso Pai está sendo adorado de verdade e que Ele está nos vendo e recebendo. Davi estava certo quando disse: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor” (Salmo 122:1) e “Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto” (Salmo 100:1-2).

Presente num culto, o crente ganha muito ouvindo a verdade, o maravilhoso Evangelho, e quanto mais ouve, mais aprende, mais é edificado. “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; porque chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal” (Eclesiastes 5:1). No meio do versículo diz: “chegar-se para ouvir é melhor”. Então é melhor estar na casa de Deus nos dias determinados para os cultos e aproveitá-los bem!

Ausência nos cultos pode trazer conseqüências drásticas como frieza espiritual, que é o mesmo que fé fraca, ou fraqueza espiritual. Como uma brasa que fica fora do braseiro, a tendência de um crente ausente aos cultos é se tornar cinza. Então, é melhor estar junto aos crentes fiéis; porque os crentes fiéis, sinceros discípulos do Senhor Jesus Cristo, devem estar reunidos, adorando ao seu Mestre, e o local ideal para isso é o templo onde se encontra a sua igreja. Uma igreja que pregue a verdade ainda hoje é o melhor local para se viver e ter paz. Amém! ■



O CASAL CRISTÃO

Por Pr. Calvin Gene Gardner

Continuação da 1ª página

Não é imediata a formação de distintas próprias do casal. Para que um deixe de ser o que era antes do casamento, para ter uma nova união, cada um precisa dar espaço para essas mudanças necessárias. O objetivo é serem unidos nos propósitos da vida, na ética, nos princípios morais e nos vários costumes, em vez de serem duas pessoas diferentes tendo uma mera existência dividindo a mesma casa.

Para alimentar as esperanças de formar essa união saudável é necessário considerar algumas maneiras de “apegar-se” um ao outro. A união é formada à medida que deixam a vida de solteiro e empenham-se em traçar uma vida nova juntos. “Porventura andarão

dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). Para andarem juntos precisam ter concordância em várias áreas. A união saudável é facilitada quando há união física, geográfica, financeira, emocional e espiritual.

A UNIÃO FÍSICA

O casal cristão, sendo devidamente constituído por Deus segundo as leis civis vigentes, pode participar de um *ato conjugal íntimo*. A união física não é hora de viver para si, mas de ter união no propósito de entregar-se um para o outro (I Coríntios 7:4). Um aviso solene: A aproximação física antes do casamento é perigosa, portanto, antes do casamento, limita-se o contato físico (abraços demorados, beijos prolongados). Além do ato conjugal, existem outras maneiras de

expressar a união física; cuidar do *bem estar* um do outro entra nesse assunto. Agora, sendo *um* casal, cada um tem a responsabilidade de olhar para o bem estar do outro (o conforto, o descanso, a alimentação saudável, a saúde, o exercício) e fazer atividades juntos (lavar louças, faxina, passeios, jogos de mesa, prática de um hobby).

A UNIÃO GEOGRÁFICA

O casal cristão deve ter união geográfica. Eles devem *morar juntos* para constituírem um lar próprio. Cada integrante da união doméstica tem que deixar (deixar atrás) o pai e a mãe para apegar-se (ficar junto) ao seu cônjuge. Deve o casal cristão morar junto, mas não deve ser no mesmo lugar de outros. O relacionamento sadio que é uma bênção não divide o seu lar com os mesmos espaços geográficos de outros da família (tio ou tia, pai ou mãe, sogro ou sogra, irmão ou irmã); o casal *deve* deixar estes e constituir uma união

própria, num local próprio. Quanto mais distante o casal ficar de outros parentes, geograficamente falando, melhor. Não é necessário desprezar as outras pessoas de parentela ou de amizade, mas, com o casamento, vem a responsabilidade de prezar o cônjuge mais do que aos outros. A *ausência* do homem ou da mulher no lar por períodos exagerados, seja por causa do emprego, esportes ou por outra razão, é prejudicial à união. Quanto mais tempo juntos, no mesmo lugar geográfico, melhor a união. Meça a saúde da sua união pela contagem das horas gastas juntos no mesmo lugar geográfico. Quanto mais, melhor!

A UNIÃO FINANCEIRA

O casal cristão deve ter união financeira. Um princípio bíblico para essa união financeira é escrito em I Tessalonicenses 4:11,12 que diz: “E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas

próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma”. A estrutura da manutenção do lar, das despesas de alimentação, roupa, condução, tratamento médico, escolaridade, deve ser completamente cuidada pelo casal cristão sozinho. Os laços familiares ou mesmo as instituições financeiras não são fontes viáveis para alimentar a união financeira do casal. A fonte viável são as suas próprias mãos. Os dois integrantes do casal cristão precisam saber limitar as dívidas para que possam viver dentro das suas próprias capacidades, pois o que toma emprestado é servo do que empresta (Provérbios 22:7). Não está casado? Determine-se a aprender a viver, já, somente do fruto das suas próprias mãos e determine-se a não levar dívidas para o casamento. Aprenda a fazer um orçamento mensal para controlar as despesas.

A UNIÃO EMOCIONAL

Deixar o pai e a mãe e apegar-se ao cônjuge inclui a parte emocional do casal. O amigo do peito deve ser o cônjuge. A conversa na qual se abre o coração deve ser reservada para o cônjuge. O melhor confidente é seu cônjuge. A dependência emocional com qualquer outro impede o

crescimento da união emocional e, portanto, é prejudicial ao lar. Siga os princípios de Romanos 12:15-21. Também não é errado criticar um a outro com respeito, mas é necessário entender os ciclos da vida. Cada um de nós tem horas melhores para receber críticas – “O que canta canções para o coração aflito é como aquele que despe a roupa num dia de frio, ou como

o vinagre sobre salitre” (Provérbios 25:20). Ser sensível é uma virtude, mas há uma sensibilidade exagerada. A sensibilidade exagerada é evidenciada quando se nota que está tomando cada crítica como se fosse um ataque pessoal ou quando está querendo monopolizar toda a atenção. O casal cristão procura tratar o cônjuge como quer ser tratado e entendido.



A UNIÃO ESPIRITUAL

Temos a clara instrução divina de não nos prender a um jugo desigual (II Coríntios 6:14). O casal que tem Deus na sua união, tem capacidade de sobreviver grandes dificuldades (Eclesiastes 4:12, “o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”). Para ter Deus na união é necessário ter Cristo no coração. Para ter Cristo no coração, arrependa-se dos seus pecados e creia no Senhor Jesus Cristo de coração. A união espiritual é facilitada com a participação, juntos, da leitura bíblica, da adoração pública e da oração. Como dizem: Aquele casal que ora junto, permanece junto. Tenha a Palavra de Deus como base do seu lar, isso fará com que tenham os mesmos objetivos na criação dos filhos, na adoração e nas outras áreas da vida.

Universidade, filhos, problemas de saúde, mudanças, trarão oportunidades de crescer nessas qualidades de união. Não permita que essas situações venham quebrar a união, mas que a fortaleçam. ■

BIBLIOGRAFIA:

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980.

O NAVIO DO EVANGELHO

Por Claude Duvall Cole

Continuação da 1ª página

O suicídio é uma coisa tão tola, que muitos acreditam que cada suicida é um desequilibrado. A morte não é uma evasão da existência, é desembarcar nas praias da eternidade. Podemos não ter que ir à praia, nem às montanhas, mas temos que fazer esta viagem no mar do tempo.

A viagem é difícil e o tempo às vezes está tempestuoso. Há fortes ondas de tentação, tempestades tropicais que ameaçam nos tirar do curso certo e nos jogar na ilha solitária do desespero. O mar está infestado de tubarões da concupiscência carnal, os quais devoram as almas.

A necessidade de cada um é um navio capaz de nos levar ao porto celestial e um piloto que conhece o caminho através do qual nós temos que viajar. É necessário que todos examinem seu navio, e reexaminem para ver se é seguro. Religiosamente falando, a humanidade está dividida em muitos grupos, os quais navegam em muitos navios. Muitos são enganados quanto à condição do navio em que estão. Pensava-se que o “Titanic” era um ótimo navio, mas ele bateu numa montanha de gelo flutuante e afundou. Os passageiros sentiam-se seguros, mas não estavam. Homem nenhum é salvo porque se sente assim. A salvação não será nos sentimentos, ela está em uma pessoa. Um perdido pode ter melhores sentimentos do que um salvo. Os sentimentos, por necessidade, são baseados

no que a pessoa crê. Os ateus crêem que não haja Deus, e por isso não tem medo do julgamento nem do inferno. Se um deles está bem firmado no que crê, então seus sentimentos tendem a ser bons, pois não há Deus para temer, nem inferno do qual escapar. A pessoa salva tem sentimentos misturados. Quando ela pensa em si e no que fez, vai sentir-se mal, mas quando pensa em Deus e o que Ele fez, então se sente salvo e pode cantar:

*“Desde a glória dos céus
O Cordeiro de Deus
Ao Calvário humilhante baixou;
E essa cruz tem para mim
Atrativos sem fim,
Porque nela Ele me resgatou”*

Há muitos navios enganosos, todos pintados e enfeitados com lantejoulas brilhantes. “Há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25). As aparências enganam. A aparência exterior não é tudo. Nem tudo que reluz é ouro!

Spurgeon, fazendo o papel de John Ploughman, disse: “Como regra, o menino menor carrega o violino maior, e aquele que se gaba mais tem menos, e o que tem menos sabedoria é mais vaidoso”.

Vamos dar uma olhada em alguns desses navios enganadores:

O NAVIO “NÃO HÁ DEUS”

Todos neste navio são tolos, pois o tolo diz em seu coração: “Não há

Deus” (Salmo 14:1). Os ateus dizem que são muito inteligentes, andam de cabeça erguida como uma galinha bebendo água, mas na realidade não há nada neles.

O NAVIO “NÃO EXISTE INFERNO”

Os que estão neste navio são sábios a seus próprios olhos (Provérbios 12:15), eles dizem que não podemos entender as palavras. Dizem que alma significa respiração; que inferno significa túmulo; e que tudo o que há no homem é aquilo que se pode ver.

O NAVIO DO “CARÁTER E BOAS OBRAS”

As pessoas deste navio são gabolas. Seus trapos imundos da justiça própria estão perfumados com sua vanglória. Este navio está desde já destinado a parar em um porto errado, pois aqueles que cantam louvores a si não têm permissão de quebrar a harmonia do céu com seu pecado. Quem fala todo tempo sobre si mesmo tem um assunto muito tolo e vai aborrecer e cansar a todos ao seu redor. Diante da honra vai a humildade, mas um tolo gabola cairá e poucos se oferecerão para levantá-lo (Provérbios 16:18).

OS NAVIOZINHOS DO “FANATISMO”

Há quem diga que a salvação está em sua igreja ou denominação. Cada denominação diz que a salvação está em sua igreja. Sou batista daqueles bem antigos, mas nunca disse a ninguém que se tornasse membro de uma igreja batista para ser salvo.

E O NAVIO DO “EVANGELHO”

Vamos olhá-lo e descrevê-lo: Ele é capaz de navegar. Os passageiros estão salvos de qualquer perigo. As ondas fortes da tentação não os varrerá do convés. Ele não deixará que sejam tentados além do que podem suportar. Seus passageiros estão salvos de todas as adversidades, pois nada os separará do amor de Cristo! Estão salvos da montanha de gelo flutuante da fria indiferença, pois Deus, que neles “começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). Estão salvos de serem jogados ao mar pela mão da justiça, porque Cristo se fez a propiciação por seus pecados.

A passagem é a mesma para todos e não há redução de preço. É muito cara. O ouro e a prata não podem comprar uma passagem para este navio. Ela tem que ser paga com a moeda da justiça. Ninguém, a não ser pessoas justas, estão neste navio. A justiça delas não é o resultado de suas obras, mas o resultado do trabalho consumado por Cristo.

Os passageiros são pobres. Mateus 5:3 diz: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”. Estes não são necessariamente pobres nos bens deste mundo (apesar de muitos o serem), mas conscientemente pobres em merecimento. Eles não têm nada com que pagar a passagem e entram neste navio sem dinheiro nem preço, pois tudo já foi pago por outro: Jesus Cristo. O preço foi pago, para todo o caminho até o destino. Não há perigo de ninguém ser largado no meio do oceano. Cada passageiro vai a expensas de outrem: Jesus Cristo! ■

FATOS DA BÍBLIA

Compilado por Lee Ellen Zubars

A BÍBLIA, UMA REVELAÇÃO DE DEUS

Por Thomas Paul Simmons

Tendo visto que a existência de Deus é um fato estabelecido, um fato mais certo que qualquer conclusão de um arrazoamento formal, porque é o fundamento necessário de toda a razão, passamos à consideração de uma outra matéria. Há agora, e tem havido por séculos, um livro peculiar neste mundo, chamado Bíblia, que professa ser a revelação de Deus. Os seus escritores falam nos termos mais ousados de sua autoridade, como interlocutores de Deus. Esta autoridade tem sido admitida por milhões de habitantes da terra, tanto no passado como no presente. Desejamos perguntar, portanto, se este livro é o que ele professa ser; o que ele tem sido; e se ele realmente é o que uma multidão de gente acredita que seja, uma revelação de Deus. Se não é uma revelação de Deus, então os seus escritores ou foram enganados ou foram enganadores maliciosos.

I. A BÍBLIA É, HISTORICAMENTE, AUTÊNTICA?

Com esta pergunta, queremos dizer: A Bíblia é verossímil como um arquivo de fatos históricos? Há mais ou menos um século os críticos sustentaram que a Bíblia era inverossímil como a história. Disseram que os quatro reis mencionados em Gênesis 14:1 nunca existiram e que a vitória dos reis do Ocidente contra os reis do Oriente, descrita neste capítulo, nunca ocorreu. Negaram que um povo tal como os hititas viveram algures. Sargon, mencionado em Isaías 20:1 como rei da Assíria, foi considerado como um personagem mitológico. Mas como é agora? Podemos dizer hoje, após se fazerem extensas investigações concernentes às nações antigas, que nem um só ponto da Bíblia fica refutado. As confissões negativas dos primeiros críticos têm-se provado ousadas de ignorância. Prof. A. H. Sayce, um dos mais eminentes dos arqueólogos, diz: “Desde a descoberta das tábuas de Tel el-Amarna até agora, grandes coisas foram trazidas pela arqueologia e cada uma delas tem estado em harmonia com a Bíblia, enquanto quase cada uma delas tem sido mortífera contra as asserções dos críticos destruidores”. Há um pouco mais de uma década a United Press irradiou o testemunho de A. S. Yahuda, primeiramente professor de História Bíblica na Universidade de Berlin e mais tarde de Linguagem Semítica na Universidade de Madrid, no sentido que “toda a descoberta arqueológica da Palestina e Mesopotâmia do período bíblico traz a exatidão histórica da Bíblia”.

II. É A BÍBLIA UMA REVELAÇÃO DE DEUS?

Entramos agora na considera-

ção de uma outra questão. Um livro historicamente correto podia ser de origem humana. Isso se aplicaria à Bíblia?

1. UMA PROBABILIDADE ANTECEDENTE

Um pensamento cuidadoso, à parte da questão se a Bíblia é a revelação de Deus, convencerá qualquer crente bem intencionado de que é altamente provável que Deus deu ao homem uma revelação escrita explícita e duradoura da vontade divina. A consciência do homem informa-o da existência da lei. Como foi bem dito: “A consciência não estabelece uma lei, ela adverte da existência de uma lei” (Diman, Theistic Argument). Quando o homem tem o senso comum de que está procedendo mal, ele tem a indicação de que transgrediu alguma lei. Quem mais, fora de



Jeová, cuja existência achamos ser um fato estabelecido, poderia ser o autor desta lei? E, desde que o homem pensa intuitivamente de Deus como sendo bom, ele deve pensar no propósito de Sua lei como sendo bom. Portanto, não podemos pensar esta lei como sendo para o mero propósito de condenação. Tal lei é para a disciplina do homem em justiça. Devemos também concluir que Deus, sendo mostrado sábio por Suas maravilhosas obras, usaria dos meios mais eficazes para a execução do Seu propósito por meio da lei. Isto argumenta por uma revelação escrita, porque qualquer grau notável de obediência a uma lei justa é impossível ao homem sem conhecimento dessa lei. A natureza e a razão são incertas demais, indistintas, incompletas e insuficientes para o propósito.

Mais ainda, E. Y. Mullins diz: “A mesma idéia de religião contém no seu âmago a idéia de revelação. Nenhuma definição de religião que omite essa outra idéia pode permanecer à luz dos fatos. Se o fiel fala a Deus e Deus fica para sempre

silente ao fiel, temos somente um ângulo da religião e a religião se torna uma casuística sem sentido” (The Christian Religion in its Doctrinal Expression).

2. UMA PRESUNÇÃO RAZOÁVEL

“Se a Bíblia não é o que o povo cristão do mundo pensa, então temos em nossas mãos o tremendo problema de dar conta de sua crescente popularidade entre a grande maioria do povo mais iluminado da terra e em face de quase toda a oposição concebível” (Jonathan Rigdon, Science and Religion).

Grandes esforços se fizeram para destruir a Bíblia como nunca antes se produziram para a destruição de qualquer outro livro. Seus inimigos tentaram persistentemente deter sua influência. A crítica a assaltou e o ridículo a escarneceu. A ciência e a filosofia foram invocadas para desacreditá-la. A astronomia, no descortinar das maravilhas celestes, deteve-se a alguns fatos para denegri-la e a geologia, nas suas buscas na terra, foi importunada para

EVIDENCIAM QUE ELA NÃO É UMA SIMPLES PRODUÇÃO HUMANA.

Estas diferenças são:

A. QUANTO ÀS SUAS PROFUNDEZAS E ALCANCES DE SENTIDO

“Há infinitas profundezas e alcances inexauríveis de sentido na Escritura, cuja diferença é de todos os outros livros e que nos compelem a crer que o seu autor deve ser divino” (Strong). Podemos apanhar as produções dos homens e juntar tudo quanto eles têm a dizer numa só leitura. Mas não é assim com a Bíblia. Podemos lê-la repetidamente e achar novos e mais profundos sentidos. Nossas mentes vacilam ante sua profundidade de sentido.

B. QUANTO AO SEU PODER, ENCANTO, ATRAÇÃO E FRESCURA PERENE

Os escritores bíblicos são incomparáveis no “seu poder dramático”, nesse encanto divino e indefinível; nesse atrativo misterioso e sempre atual que achamos em toda a nossa vida, como nas cenas da natureza, um encanto sempre fresco. Depois de estarmos deliciados e tocados por essas incomparáveis narrativas em nossa infância remota, elas ainda revivem e afetam nossas ternas emoções mesmo no declínio grisalho. “Deve haver, certamente, algo sobre-humano na mesma humanidade dessas formas tão familiares e tão singelas”. (L. Gaussen, Theopneustia). E este mesmo autor sugere uma comparação entre a história de José na Bíblia e a mesma história no Al-Korão. Outro autor (Mornay) sugere uma comparação entre a história de Israel na Bíblia e a mesma história em Flávio Josef. Diz ele que ao ler a história bíblica, os homens “sentirão vibrar todos os seus corpos, mover seus corações, sobrevivendo-lhes num momento uma ternura de afeto, mais do que se todos os oradores da Grécia e Roma lhes tivessem pregado as mesmas matérias por um dia inteiro”. Diz ele dos relatos de Josef “que se deixarão mais frio e menos emocionado do que quando os achou”. Acrescenta a seguir: “Que, então, esta Escritura tem na sua humildade mais elevação, na sua simplicidade mais profundidade, na sua ausência de todo esforço mais encantos, na sua rudeza mais vigor e alvo do que podemos achar noutra lugar qualquer?”.

C. QUANTO À SUA INCOMPARÁVEL CONCISÃO

No livro do Gênesis temos uma história que fala da criação da terra e de ela ser feita lugar adequado para habitação do homem. Fala da criação do homem, animais, plantas e da sua colocação na terra. Fala da apostasia do homem, do primeiro culto, do primeiro assassinato, do dilúvio, do repovoamento da terra, da dispersão dos homens, da origem da presente diversidade de línguas, da inundação da nação judaica e do desenvolvimento e das experiências dessa nação durante uns quinhentos anos; tudo, todavia, contido em cinquenta capítulos notavelmente breves. Comparai agora com isto a história escrita por Josef. Tanto Moisés como Josef foram judeus, ambos escreveram sobre os judeus, mas

lançar-lhe suspeita. (J. M. Pendleton, Christian Doctrines).

Contudo...

“Firme, serena, imóvel, a mesma

Ano após ano...

Arde eternamente na chama

inapagável;

Fulge na luz inextinguível”.

(Whitaker)

A Bíblia “levanta-se hoje como uma fênix do fogo, com um ar de misturado dó e desdém pelos seus adversários, tão ileso como foram Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha de Nabucodonosor”. (Collett, All About The Bible).

Não é provável que qualquer produção meramente humana pudessem triunfar sobre semelhante oposição como a que se moveu contra a Bíblia.

3. PROVAS DE QUE A BÍBLIA É A REVELAÇÃO DE DEUS

1. AS GRANDES DIFERENÇAS ENTRE A BÍBLIA E OS ESCRITOS DOS HOMENS

Josef ocupa mais espaço com a história de sua própria vida do que Moisés consome no arquivo da história desde a criação até à morte de José. Tomai também os escritos dos evangelistas: *“Quem entre nós podia ter sido durante três anos e meio testemunha constante, amigo apaixonadamente chegado, de um homem como Jesus Cristo; quem podia ter escrito em dezesseis ou dezessete curtos capítulos, a história inteira dessa vida: do Seu nascimento, do Seu ministério, dos Seus milagres, das Suas pregações, dos Seus sofrimentos, de Sua morte, de Sua ressurreição, de Sua ascensão aos céus? Quem entre nós teria julgado possível evitar dizer uma palavra sobre os primeiros trinta anos de uma semelhante vida? Quem entre nós podia ter relatado tantos atos de bondade sem uma exclamação; tantos milagres sem uma reflexão a respeito; tantos sublimes pensamentos sem uma ênfase; tantas fraquezas pecaminosas nos Seus discípulos, sem nenhuma supressão; tantos casos de resistência, tanta ignorância, tanta dureza de coração, sem a mais leve desculpa ou comentário? É assim que os homens escrevem história? E mais, quem entre nós podia ter sabido como distinguir o que exigia ser dito por alto do que exigia sê-lo em minúcia?”* (Gausson).

2. A REVELAÇÃO DE COISAS QUE O HOMEM, DEIXADO A SI MESMO, JAMAIS PODIA TER DESCOBERTO DA EVIDÊNCIA DA ORIGEM SOBRE-HUMANA DA BÍBLIA.

A. O RELATO DA CRIAÇÃO

Onde pôde Moisés ter obtido isto, se Deus não lho revelou? *“A própria sugestão de ter Moisés obtido sua informação histórica dessas lendas caldaicas e de Gilgamesh... é simplesmente absurda; porque, interessantes como são, estão de tal modo cheias de asneiras que*

COOPERADORES DE OBP

ASSINANTES DE “O BATISTA PIONEIRO”
ASSINATURAS ANUAIS: R\$ 143,70

JOSÉ XIMENES
OFERTA: R\$ 100,00

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS, FORTALEZA, CE
PR. DAVID A. ZUHARS, JR.
OFERTA: R\$ 600,00

a Moisés teria sido impossível, ou a qualquer outro homem, praticamente, revolver de tais lendas místicas os registros sóbrios, reverentes e científicos que se acham no livro do Gênesis” (Collett).

B. A DOCTRINA DOS ANJOS.

“Foi alguma coisa parecida com anjos concebida pela imaginação do povo, pelos seus poetas, ou pelos seus sábios? Não; nem mesmo mostraram jamais se aproximar disso. Perceber-se-á, quão impossível foi, sem uma operação constante da parte de Deus, que as narrativas bíblicas, ao tratarem de um tal assunto, não tivessem considerado constantemente a impressão humana demais de nossas acanhadas concepções; ou que os escritores sagrados não tivessem deixado escapar de suas penas toques imprudentes ao vestirem os anjos com atributos divinos demais ou afetos humanos demais”. (Gausson).

C. A ONIPRESENÇA DE DEUS.

Representam as seguintes passagens a conclusão da filosofia humana?

“Porventura sou eu um Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?

diz o SENHOR. Porventura não encho eu os céus e terra? diz o SENHOR.” (Jermias 23:23-24).

“Para onde me irei do Teu Espírito, ou para onde fugirei da Tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a Tua destra me susterá.” (Salmos 139:7-10).

Estas passagens e outras na Bíblia ensinam, não o panteísmo, nem que Deus está em diferentes lugares sucessivamente, mas que Ele está em toda a parte ao mesmo tempo e, contudo, separado como Ser fora da criação. O intelecto desajudado do homem originou esta concepção, vendo que, mesmo quando ele tem sido acomodado, a mente do homem pôde compreendê-lo só parcialmente?

D. O PROBLEMA DA REDENÇÃO HUMANA.

Se fosse submetido ao homem o problema de como Deus podia ser justo e justificador do ímpio, teria o homem proposto, como solução, que Deus se tornasse carne e sofresse em lugar dele?

“Que a criatura culpada fosse salva à custa da encarnação do Criador; que a vida viesse aos filhos dos homens através da morte do Filho de Deus; que o céu se tornasse acessível à população distante da terra pelo sangue de uma cruz vergonhosa; estava totalmente remoto a todas as concepções finitas. Mesmo quando a maravilha se tornou conhecida pelo Evangelho, ela excitou o desprezo dos judeus e dos gregos: para os primeiros, pedra de escândalo e ofensa, loucura para os últimos. Os gregos eram um povo altamente culto, de intelecto agudo, profundo na filosofia, sutil em arrazoar, mas ridicularizaram a idéia de salvação por meio de um que fora crucificado. Bem podem ser considerados como representando as possibilidades do intelecto humano, o que ele pode fazer; e, tão longe de pretenderem a doutrina cristã da redenção como uma invenção de filósofos, riram-se dela como indigna da filosofia. Rejeitaram os fatos do Evangelho como incríveis, porque pareciam estar em conflito positivo com as suas concepções da razão”. (J. M. Pendleton, Christian Doctrines).

“Como podiam esses livros ter sido escritos por semelhantes homens, em semelhantes ambientes, sem auxílio divino? Quando consideramos os assuntos discutidos, as idéias apresentadas, tão hostis não só aos seus prejuízos nativos, mas ao sentimento geral, então prevalece nos mais sábios da humanidade, o sistema todo de princípios Entrelaçados em toda parte de história, poesia e promessa, bem como de detalhadas maravilhas e singulares excelências da palavra; nossas mentes se constroem a reconhecer este como o Livro de Deus num sentido elevado e peculiar”. (Masil Manly, The Bible Doctrine of Inspiration). ■

Este artigo foi extraído do livro *“Um Estudo Sistemático de Doutrina Bíblica”*, por Thomas Paul Simmons – continua na próxima edição.

PIBJO
web site



www.pibjo.org.br

No ar desde fevereiro de 2005, o web site da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras já alcançou a muitos em mais de 20 países. Nele contamos nossa história e apresentamos nossas obras no Senhor. Com uma biblioteca eletrônica que reúne mais de 250 títulos entre sermões, livros de doutrina bíblica, estudos e folhetos, o web site da PIBJO é uma fonte de alimento sólido para o povo de Deus. Através dele é possível ter acesso à versão on-line deste *“O Batista Pioneiro”* que você tem em suas mãos e aos sermões publicados em sua versão mensal. Acesse o web site da PIBJO em www.pibjo.org.br e seja abençoado pelo conhecimento de todo o conselho de nosso Deus.

ESTUDOS IMPRESSOS PELA PIBJO

- A PROCURA DA IGREJA UNIVERSAL E INVISÍVEL – MILBURN COCKRELL.....R\$ 1,50*
- BATISMO ESTRANHO E OS BATISTAS – W. C. NEVINS.....R\$ 4,75*
- CATECISMO BATISTA – C. H. SPURGEON.....R\$ 1,50*
- DOCTRINA BÍBLICA DA ELEIÇÃO – CLAUDE DUVALL COLE.....R\$ 2,25*
- DOCTRINA DA IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO DO NOVO TESTAMENTO – DAVID ZUHARS...R\$ 1,75*
- DEFINIÇÃO DE DOCTRINA – VOLUME 1 – CLAUDE DUVALL COLE.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS NO PENTATEUCO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS EM MATEUS E JOÃO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 10,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS HISTÓRICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS POÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,00*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS PROFÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 2,00*
- LIÇÕES DE MORDOMIA – WALTER KASCHEL.....R\$ 4,25*
- MÚSICA NA ADORAÇÃO – SCOTT GUILLEY.....R\$ 3,50*
- O LUGAR DA MULHER NA OBRA DE DEUS – VÁRIOS AUTORES.....R\$ 3,25*
- OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO – DAVID N. STEEL E CURTIS C. THOMAS.....R\$ 2,50*
- RASTO DE SANGUE – J. M. CARROLL.....R\$ 3,00*
- SEGURANÇA ETERNA DE TODOS OS SANTOS COMPRADOS PELO SANGUE – J. M. CARROLL...R\$ 1,00*
- UM ESBOÇO DO ESTUDO SOBRE A PESSOA E OBRA DO ESPÍRITO SANTO – RON CRISP.....R\$ 5,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 5,25*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 4,50*

* VALORES VÁLIDOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2006 – DESPESAS DE ENVIO NÃO INCLUSAS.

PARA SOLICITAR UM OU MAIS ESTUDOS IMPRESSOS ENVIE CARTA PARA A PIBJO OU E-MAIL PARA PEDIDOS@PIBJO.ORG.BR COM O SEU PEDIDO E LHE ENVIAREMOS O VALOR A SER DEPOSITADO. SE VOCÊ DESEJAR RECEBER ESTES ESTUDOS EM CD-ROM, LHE ENVIAREMOS GRATUITAMENTE COM AS DESPESAS DE ENVIO PAGAS POR NÓS.

DEIXANDO A ANSIEDADE MATERIALISTA

Por Rômulo Barbosa de Souza

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6:33)

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”.

(Filipenses 4:6)

“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

(I Pedro 5:7)

Estas passagens nos mostram que a ansiedade deve ser evitada em qualquer circunstância da nossa vida, pois não nos trará nenhum benefício, mas aumentará ainda mais as nossas dificuldades e sofrimentos.

O vocábulo “ansiedade” geralmente é encontrado na Palavra de Deus como significando preocupação, que por sua vez significa idéia antecipada, ou seja, pensar em algo antecipadamente, com inquietação.

Observando as passagens citadas no começo e analisando cada uma delas minuciosamente, vamos concluir que essa exortação para não estarmos ansiosos ou preocupados com as coisas futuras faz todo o sentido. Primeiro, porque ansiedade nos leva à incredulidade – que é duvidar do poder de Deus – e isso, por si só, já é um grande sinal de rebeldia; também, como já disse no começo, a ansiedade aumenta ainda mais os nossos problemas, pois é um estado de extrema aflição e angústia, que se arrasta dia após dia, acarretando sérias doenças, como depressão, nervosismo, irritação, estresse, falta de apetite ou vontade de comer compulsivamente, problemas cardíacos e tantas outras doenças psicossomáticas.

Na primeira passagem bíblica, quando Jesus está tratando sobre não estar ansioso, Ele está mostrando ao longo do texto como é inútil se preocupar com o futuro em relação às coisas materiais.

Nós, como filhos de Deus, não vivemos como os incrédulos, que regem sua vida pelo que é terreno, temporal e pelo que vêem, vivemos pela fé. (Hebreus 10:38).

Em Mateus 6:25-34 Jesus está falando de exemplos do cuidado que Deus dedica aos animais e plantas, portanto, maior cuidado terá dos Seus filhos.

O comportamento ansioso de um filho de Deus o deixa numa condição muito ruim diante de Ele, pois está duvidando do Senhor, achando que Ele não terá cuidado nesse ou outro aspecto da sua vida.

Deus se importa com tudo em nossa vida. Seja o comer, o beber, o vestir ou qualquer outro aspecto que possamos imaginar, Deus está se importando com isso! Deus é o Pai perfeito e nos conhece profundamente, sabe o que cada um de nós precisa, as nossas fraquezas, o que nos causa desânimo, tudo Ele sabe e se importa.

Como Jesus falou, muitas vezes a nossa fé é muito pequena em meio às dificuldades da vida, somos extremamente imaturos, crianças choronas, achando que o Pai não sabe do que precisamos. Não podemos estar vivendo desta maneira, duvidando do amor e do cuidado que Deus tem por nós, os Seus filhos. Quando estivermos ansiosos, devemos pensar no que Deus já fez por nós e lembrar de todas as bênçãos, alegrias e provisões concedidas, dos problemas resolvidos e obstáculos ultrapassados, enfim, DEVEMOS SEMPRE LEMBRAR DO QUE O SENHOR DEUS FAZ POR NÓS! É aí onde entra a ação de graças, lembrar em agradecimento tudo que Deus já nos fez e deu. Quando não há este sentimento verdadeiro, então só há espaço para a ingratidão e a ansiedade, o que irá gerar uma série de problemas.

No versículo 33 de Mateus 6,

Jesus mostra qual deve ser realmente a nossa busca. Enquanto muitos estão cheios de ansiedade porque estão buscando as coisas materiais com total e absoluta prioridade, Jesus nos exorta seriamente falando que a prioridade do discípulo de Cristo é buscar o reino de Deus e a sua justiça e conseqüentemente as outras coisas, as coisas menos importantes, serão acrescentadas. Jesus está dando aqui uma de Suas grandes promessas e quem somos nós para duvidar da Sua Palavra? Não adianta colocar as coisas terrenas e temporais na frente das espirituais, porque não vai dar certo. Muitos crentes que colocaram as coisas deste mundo na frente das espirituais são hoje verdadeiros fracassados na vida espiritual. Jesus, quando falou isso, não estava abrindo espaço para a preguiça e a falta de responsabilidade quanto ao trabalho, Ele mesmo trabalhou duro durante anos como carpinteiro, sabia da necessidade do trabalho. Também não estava abrindo espaço para fazer uso insensato do dinheiro, ou seja, gastar tudo hoje porque amanhã Deus proverá. Não foi isso que Jesus quis dizer! Quando Jesus falou tudo isso, Ele quis dizer que a vida do crente não é só comer, beber e se vestir, mas muito mais do que isso. O crente possui uma vida espiritual com Deus, a qual precisa ser desenvolvida, aperfeiçoada, e para isso é necessário buscar o Seu reino e a Sua justiça. Então, se Deus providencia as coisas mais importantes para a vida espiritual, não providenciaria as outras coisas terrenas e materiais para a vida física? Deste modo, a ansiedade pelas coisas futuras quanto ao que é terreno é absolutamente inútil, porque como Ele diz no último versículo (Mateus 6:34): “Basta a cada dia o seu mal”. Então, por que vou antecipar o mal dos outros dias me enchendo de ansiedade, amargura e angústia?

É impressionante observar nos que quando estamos falando sobre

preocupação com outros crentes, são mencionadas somente as coisas desta vida passageira. Como o ser humano é apegado às coisas deste mundo! Fica claro que não foi por acaso que Jesus fez essa colocação sobre dar maior valor ao que é eterno.

Se fizermos uma lista de preocupações que inquietam tantos crentes, com certeza vamos encontrar centenas delas que só se referem às coisas terrenas. Alguns estão preocupados porque ainda não têm uma casa para morar; outros porque ainda não têm carro; outros que olham para trás e concluem que não fizeram grandes coisas na vida, porque não conseguiram fazer uma faculdade, trabalhar numa grande empresa, ter um ótimo salário, ter seu próprio negócio ou ser uma pessoa de sucesso financeiro; outros estão preocupados pensando se vão adquirir certas doenças; outros porque não se casaram ou porque seus planos quase sempre são interferidos. Enfim, observa-se uma montanha de preocupações somente com o que é material e nada de espiritual.

Quanto estão preocupados e ansiosos em amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmos? Quanto se preocupam em evangelizar os perdidos? Quanto ficam ansiosos por estar mais presentes nos cultos, ser útil na igreja, ler mais a Bíblia e orar? Quanto têm ansiedade para ajudar aos outros? Você quer estar ansioso num bom sentido? Esteja ansioso em buscar o reino de Deus e lançar sobre Ele todas as suas ansiedades relacionadas às coisas deste mundo.

Devemos fazer o que Paulo diz em II Coríntios 4:18. “Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas”. Não vamos dar atenção “às coisas que se vêem”, mas “às que se não vêem”, ou seja, vamos buscar exaustivamente tudo o que está relacionado ao reino de Deus, pois é isso que nos dá a verdadeira felicidade. É essa busca incessante que vale a pena. (Filipenses 3:13-14) ■

A IGREJA BATISTA É IGUAL ÀS OUTRAS?

Por Romério Barbosa de Souza

“... que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade”. (I Timóteo 3:15)

O mundo evangélico em que vivemos hoje acredita que todas as igrejas são iguais, inclusive as igrejas batistas. Afirmando isso porque se baseiam no fato que em todas as igrejas existe o mesmo Deus, por isso, não tem diferença. Isso é verdade? Não. Seria o mesmo que dizer que a cor branca é igual à preta ou, em outras palavras, é o mesmo que dizer que a igreja verdadeira, a qual prega a salvação pela graça, é igual a uma igreja que prega a salvação pelas obras; ou que ela iguala-se a uma igreja que prega o arminianismo; ou ainda que ela é equivalente a uma igreja que diz qualquer coisa fora da Bíblia.

Muitas igrejas estão se levantando e esse número cresce cada vez mais, o pior é que todas acreditam ser a verdadeira igreja do Senhor. Não podemos acreditar que todas as igrejas são do Senhor porque nem todas elas possuem as

características de uma igreja verdadeira. É só notar o que elas ensinam e vamos comprovar o fato, elas não têm nada a ver com a igreja de Cristo.

Uma igreja que ensina sobre o crente perder a salvação e diz que ele pode cair da graça, não é igual a uma igreja que ensina sobre o crente estar seguro na mão de Deus. Uma igreja que ensina que o homem pode decidir obter sua salvação, não é igual a uma igreja que ensina que o homem está incapacitado de fazer alguma escolha por estar morto em ofensas e pecados. Por isso sabemos que muitas igrejas não passam de falsas e heréticas, exceto uma: A IGREJA BATISTA.

Ela é a igreja do Senhor, é a única a quem Jesus deixou todos os preceitos e doutrinas para serem conservados, guardados e ensinados. Judas 3 diz: “BATALHAR PELA FÉ”. Nós temos uma grande responsabilidade, porque o que foi entregue é algo de grande valor e é por essa razão que deve ser protegido, guardado e cuidado. É o que todas as igrejas fazem? De maneira nenhuma! Podemos afirmar

que essas são igrejas que sabem enganar, porque misturam a verdade com a mentira, ou seja, pregam só parte da verdade, enganando a todos aqueles que a buscam. A Bíblia, em Atos 20:27, fala de “... anunciar todo o conselho de Deus”. Então não existe meia verdade, mas sim toda verdade, sem passar por cima, sem deixar de lado algo que supostamente vá ofender alguma pessoa. A igreja verdadeira não tem medo de dizer a verdade, porque deseja agradar primeiramente a Deus e não aos homens.

Por que a igreja batista é única que pode ser considerada a igreja do Senhor? Porque só ela preserva as mesmas características da igreja do Novo Testamento.

O que identifica uma igreja verdadeira? A Bíblia mostra alguns aspectos:

1. Cristo é a cabeça da igreja. Muitas igrejas têm homens como sua cabeça. Como podem ser de Cristo, se não O têm como cabeça?

2. A igreja verdadeira tem a Bíblia como sua única regra de fé e prática. Hoje,

igrejas falsas substituem a Bíblia por uma coisa que não tem nada a ver com a Palavra de Deus.

3. A democracia é o governo dessa igreja. É a igreja quem decide o que vai fazer, não um concílio ou outra organização.

4. As pessoas que a compõem são salvas, regeneradas.

5. Ela tem duas ordenanças: o Batismo e a Ceia do Senhor. São ordenanças importantes porque mostram Jesus e o que Ele fez, mas hoje muitas igrejas deturpam, dando outro sentido ao Batismo e à Ceia do Senhor.

6. Seus oficiais são pastores e diáconos, não existem outros oficiais além destes.

7. Ela vive dos dízimos e ofertas. Não vive de bingos ou venda de comidas para sustentar o trabalho do Senhor, apenas dos dízimos e ofertas.

8. Ela é independente. A igreja do Senhor é livre e separada de todas as coisas que envolvem o Estado, afinal de contas está sujeita a Deus e não ao Estado.

Se compararmos todas as outras igrejas a esses aspectos, veremos que sempre tem uma diferença em um ponto ou outro.

Então qual igreja apresenta todas essas características? Só existe uma: A Igreja Batista. ■

O ESTUDO BÍBLICO DOMÉSTICO

Por Pr. Calvin Gene Gardner

OS BONS PROPÓSITOS: OS GALARDÕES

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas”.

(Deuteronômio 6:4-9)

Quando temos o propósito de estudar a Bíblia, em particular ou junto com a família, estamos nos preparando para recompensas gloriosas. O Salmista, depois de mostrar os atributos da Palavra de Deus, nos motiva a termos um relacionamento íntimo com ela, nos avisando que no guardar dos Seus preceitos há grande recompensa (Salmos 19:7-11).

Não é nossa intenção estudarmos a Bíblia junto com a nossa família a fim de acumularmos bens materiais ou experimentarmos emoções sobrenaturais. Procuramos, com o estudo bíblico doméstico, o resultado de sermos feitos conforme a imagem de Cristo. Nisto glorificarmos a Deus em nosso lar, pela mudança de nossos velhos hábitos, costumes e linguagem, e por isso temos razões suficientes para termos o firme propósito de realizarmos o estudo bíblico no lar. De fato, tal estudo é uma boa obra que semeia justiça aos que a praticam e, portanto, terá o seu galardão fiel (Provérbios 11:18).

Podem ser que existam crentes que considerem que a esperança de receber um galardão não deve motivar o verdadeiro cristão a servir ao Senhor, mas ao contrário, deve servi-lo somente pelo amor. Não queremos dizer que não devemos servir ao Senhor por amor, pois Ele é o único que é digno de receber toda a glória, honra e poder (Romanos 11:36 / Apocalipse 4:11). Todavia, podemos ser instruídos que foi o gozo que Lhe estava proposto que motivou o próprio Jesus Cristo a suportar a cruz (Hebreus 12:2). Por Deus ser o seu “grandíssimo galardão” Abraão foi motivado a não temer ou se desesperar (Gênesis 15:1). Por Moisés ter em vista a recompensa para com todos os fiéis, ele foi incentivado a escolher antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado (Hebreus 11:24-26). Na esperança de serem como os profetas, os fiéis são incentivados a sofrerem as perseguições e as injúrias (Mateus 5:10-12 / II João 1:8). Nisso podemos entender que existem incentivos que podem nos motivar a estudar a Bíblia com a nossa família. A própria recompensa pode nos incentivar a sermos fiéis em tudo (I Coríntios 3:14 / Apocalipse 22:12), a ponto de praticar este glorioso hábito com a nossa família, visando servir ao Senhor e não aos

homens (Colossenses 3:23,24).

Podem ser que muitos que desejam incentivar este hábito saudável no lar não se achem capazes de fazê-lo, mas eles terão a simpatia do Todo-Poderoso que não somente motiva-os a obedecerem as coisas mínimas (Mateus 10:42 / Lucas 19:17), mas também aceita aquilo que eles podem fazer com prontidão de vontade, desde que seja para Sua glória (Marcos 9:41 / II Coríntios 8:12). Seja animado em fazer o que pode, no sentido de estabelecer um estudo bíblico doméstico.

Não existe nada de vergonhoso no fato de uma família desejar receber as recompensas do Senhor no seu lar. Uma recompensa do Senhor é uma boa razão para se realizar um estudo bíblico doméstico.

OS MANDAMENTOS

Pelas parábolas, Jesus ensinou os seus discípulos a ocuparem-se até a Sua volta (Lucas 19:13). Não era para

Jesus Cristo, que é o resultado de inteirar-se com a doutrina (II Pedro 3:18). Em razão da Palavra de Deus ser o leite racional pelo qual nós crescemos (I Pedro 2:2), o estudo bíblico doméstico tem uma parte importante na aprendizagem da doutrina.

Alguém pode perguntar: Existem mandamentos bíblicos que exortam os pais a praticarem o estudo bíblico doméstico? Mesmo que o estudo bíblico doméstico seja novidade para muitos, existem, sim, tais mandamentos bíblicos.

A instrução dada por Moisés ao povo de Deus deve nos incentivar também. Em Deuteronômio 6:4-9 a instrução doméstica da Bíblia é incentivada. Somente pela prática de um estudo bíblico doméstico poderia um pai ensinar aos seus filhos e filhas “*assentado em tua casa... deitando-te e levantando-te*”. Somente tendo um vigoroso e habitual estudo bíblico doméstico um pai verdadeiramente escreveria as pala-

de virem a Cristo por não termos um estudo bíblico doméstico. Podemos ensinar a falta de respeito à Palavra de Deus pelo descuido em manter hábitos saudáveis e pelo constante desprezo à Palavra de Deus dentro do lar. Deixai vir os meninos a Cristo através de um ativo estudo bíblico doméstico.

O Apóstolo Paulo, na sua carta aos Efésios, mostra claramente as responsabilidades de várias classes de pessoas. Uma classe que nos concerne é a dos pais para com os filhos. Nessa passagem os pais têm a instrução de criar os seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor (Efésios 6:4). Existe uma maneira melhor de cumprir esta instrução no lar do que uma leitura diária da Bíblia com a família reunida? Imagine o bom número de tópicos relevantes e dos fatos do dia-a-dia que surgirão no decorrer dos anos para serem tratados com a família à luz da Bíblia! Os princípios da vestimenta decente, das boas companhias, do casamento, da maneira correta de trabalhar, do louvor e do estudo. São inúmeros os assuntos que podem ser abordados através de uma leitura casual e constante da Palavra de Deus.

Temos exemplos bíblicos dos que cedo receberam a Palavra nas suas vidas: o rei Lemuel recebeu a profecia da sua mãe (Provérbios 31:1) e o pregador Timóteo sabia as Sagradas Escrituras desde a sua meninice, graças à sua mãe, Eunice, e à sua avó, Lóide (II Tim 1:5; 3:15). Como resultado de receber instrução no lar ainda quando criança, podemos ver o Rei Ezequias, filho de Acaz, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor quando começou a reinar com vinte e quatro anos de idade (II Reis 18:1-6).

Os mandamentos de Deus são um bom motivo para estabelecermos horários fixos para o estudo bíblico doméstico e os exemplos bíblicos dos que se exercitaram nisso nos comprovam o benefício de tal prática.

OS PRINCÍPIOS

Se não tivéssemos os galardões nos incentivando, as parábolas de Jesus ou os mandamentos de Deus, os quais nos foram entregues pelos Seus homens, inspirados pelo Espírito Santo, teríamos ainda os princípios bíblicos nos incentivando a implantarmos e mantermos um constante e vigoroso estudo bíblico doméstico.

Um princípio determinante é que o cristão não é o proprietário de sua vida. O cristão foi comprado por bom preço: o sangue de Cristo. Por isso é um culto racional glorificar a Deus no seu corpo e no seu espírito, os quais pertencem a Deus (Romanos 12:1,2; I Coríntios 6:19, 20). Tendo uma posição de liderança no lar e dedicando diariamente um espaço de tempo para oração e leitura bíblica com a família, o cristão estará sendo um despenseiro fiel naquilo que Deus o responsabilizou. Fazer um estudo bíblico particular já é ótimo, mas a prática disso com todos os membros da família é ainda melhor, pois os efeitos podem multiplicar-se,



os discípulos inventarem algo para ocupar o seu tempo, mas tinham suas ordens específicas (Mateus 28:19,20 / João 20:21). Os discípulos, por se ocuparem na obediência dos Seus mandamentos, mostraram o quanto amaram a Jesus (João 14:15) e o quanto desejavam adorá-lo como a Ele importa (João 4:24). Podemos concluir: nos ocuparmos na obediência é proveitoso. Será que o estudo bíblico doméstico facilita essa obediência? Sem dúvida, a firmeza na doutrina que motiva à obediência será um resultado.

A doutrina bíblica é de suprema importância para o cristão sincero. Pela doutrina sabemos se um professor é verdadeiro ou não (Mateus 7:20 / I Timóteo 6:3-5). É a sã doutrina que deve ocupar a nossa mente e reuniões (Tito 1:9; 2:1). O homem que não quer se envergonhar precisa manejar bem a Palavra da Verdade (II Timóteo 2:15). Sabendo bem a doutrina bíblica, ele será sábio para manejá-la corretamente. Para o cristão não cair no engano dos homens abomináveis, é necessário crescer na graça e “*no conhecimento de nosso Senhor e Salvador,*

vras do Senhor Deus “nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:7,9). Essa prática é melhor se começada cedo, assim que se constitua uma família ou que se tenha um lar. Se quisermos que nosso filho não se desvie do caminho reto do Senhor, é necessário educá-lo no caminho em que ele deve andar ainda “*criança*” (Provérbios 22:6). A promessa é: “*os que cedo me buscarem, me acharão*” (Provérbios 8:17).

Jesus também ensinou a responsabilidade para com as crianças aos seus discípulos, pois eles desprezaram a idade ou mesmo o fato delas serem crianças. Jesus deu tanto o exemplo quanto o ensinamento para com elas. Ele impôs as suas mãos sobre as crianças, nos mostrando que tinha interesse nelas. Ele também ensinou uma responsabilidade para com as crianças quando instruiu aos discípulos: “*Deixai vir os meninos e não os impeçais*” (Mateus 19:14 / Marcos 10:14 / Lucas 18:16). Antes que venham os dias e os companheiros maus, antes que criam em vãs filosofias, devemos conduzir as crianças a Cristo. Podemos impedir as crianças

para a glória de Deus, influenciando cada pessoa da família.

Um outro princípio importante, é que os cristãos são como pedras vivas e edificadas “*casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo*” (I Pedro 2:5). Os cristãos não são deixados no mundo para empolgá-lo com boas maneiras, moda, filosofia e nem para dar uma boa lição de religião, mas para serem a luz do mundo e, através das boas obras, glorificar ao Pai que está no céu (Mateus 5:16). Pelo estudo bíblico doméstico, a casa espiritual é edificada sobre um alicerce firme, o qual a prepara para suportar as tempestades que virão sobre a vida (Mateus 7:24,25 / Efésios 4:14). A casa espiritual está diante dos outros também, ela não pode ser escondida (Mateus 5:14). Pela prática de sã doutrina, a casa espiritual, ou o nosso testemunho, é adornado (I Timóteo 2:19 / Tito 2:10 / I Pedro 3:3-5). Nisso podemos entender que pelo princípio de sermos uma testemunha, a qual deve ser santa e oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, somos incentivados a fazermos o estudo bíblico doméstico. Com essa prática, a casa espiritual é bem edificada, adornada e dá o testemunho desejado por Deus.

Um princípio para estimular o estudo bíblico doméstico é que a luta do cristão não é contra a carne e o sangue “*mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais*” (Efésios 6:12). Aquilo que o cristão deseja alcançar no Espírito, a carne (ou o velho homem) irá cobiçar contra (Gálatas 5:17 / Efésios 4:22). Essa oposição é constante (I Pedro 5:8 / Romanos 7:21). Na sociedade, pelas suas modas e filosofias, pelas associações na vizinhança, no comércio e na escola, a oposição se manifesta. Pode ser aberta ou oculta, mas está presente, pois Jesus declarou: “*Basta a cada dia o seu mal*” (Mateus 6:34 / I João 3:1). A única maneira bíblica de ficar firme, é estar vestido com toda a armadura de Deus. Essa armadura é composta da verdade, da justiça, do evangelho da paz, da fé, da salvação, da Palavra de Deus e da oração (Efésios 6:13-18). A família que pratica um estudo bíblico doméstico constante está se renovando dia a dia em vestir-se dessa armadura (II Coríntios 4:16). Pelo tempo diário dedicado à leitura familiar ou ao estudo coletivo das Escrituras Divinas, não esquecendo do tempo em oração, a estrutura espiritual do lar é fortalecida no Senhor e na força do Seu poder. Dessa maneira a família, como um conjunto, pode estar firme contra as astutas ciladas do diabo (Efésios 6:10,11). O princípio que diz: “*somente podemos ter a vitória sendo fortes no Senhor*”, é um forte motivo para termos um estudo bíblico doméstico e mantê-lo vivo constantemente.

O princípio da sementeira nos motiva também a termos um estudo bíblico doméstico. O princípio da sementeira é visto em Gálatas 6:7-9 e tem três fases:

1. Colhemos o que semeamos – “*tudo o que o homem semear, isso também cei-*

fará” (versículo 7);

2. Colhemos depois que semeamos – “*o que semeia ceifará*” (versículo 8), “*a seu tempo*” (versículo 9);

3. Colhemos mais do que semeamos – “*o que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna*” (versículo 8).

Se quisermos que os nossos filhos conheçam a sabedoria e a instrução, que as nossas noras e genros sejam prudentes, que os nossos netos sejam protegidos com o entendimento, a justiça, o juízo e a equidade, devemos implantar cedo as sementes santas que produzem tais frutos. Os que procuram cedo a sabedoria, a acharão (Provérbios 8:17). Saber que receberemos o que semeamos nos estimula a termos um tempo de leitura em família todos os dias.

Por causa dos galardões prometidos, das parábolas dadas por Jesus, dos exemplos bíblicos dos outros, dos mandamentos de Deus entregues a nós pelos Seus homens santos e dos princípios bíblicos, nós temos razões convincentes para diariamente realizarmos o estudo bíblico doméstico.



O INSTRUMENTO EFICAZ

O estudo bíblico doméstico deve ser bíblico. Parece redundância mencionar isso, mas a tentação é de usar algo bom ou popular em vez daquele que já foi provado desde os tempos antigos: a Palavra de Deus. Existem livros proveitosos além das Escrituras Divinas que podem explicar doutrinas, dar conselhos e orientar nossas vidas. Todavia, estes livros nunca devem suplantam a posição de superioridade que a Bíblia tem. Os livros e estudos desenvolvidos pelos homens nunca podem ser comparados com aquilo dado pela inspiração do Espírito Santo. Se sobrar tempo no estudo bíblico doméstico, um outro livro ou estudo pode ser usado para complementar a leitura, mas a inspirada Palavra de Deus deve sempre manter a superioridade de consulta e leitura. As razões para tal posição são as seguintes:

- É a Palavra de Deus que é descrita como comida e comparada ao leite racional (I Pedro 2:2), ao mel (Salmos 19:10) e ao mantimento sólido pelo qual os sentidos são exercitados (Hebreus 5:12-14 / Jeremias 15:16).

- Não é um livro qualquer, mas so-

mente a Bíblia foi dada pelo Espírito Santo (II Pedro 1:20,21). Sendo assim, ela é a lei do SENHOR que é perfeita e, portanto, aquilo que refrigera a alma.

- Somente ela é o testemunho fiel do SENHOR e, portanto, somente ela dá sabedoria aos súplices.

- Nela estão, exclusivamente, os preceitos do SENHOR, que são retos, e, assim, alegram o coração.

- É o mandamento do SENHOR que é puro e, por isso, apenas ele ilumina os olhos.

- É o temor do SENHOR que é limpo e, por conseguinte, aquilo que permanece para sempre.

- São os juízos do SENHOR que são verdadeiros, e, portanto, apenas estes são justos (Salmos 19:7-9).

Por essas razões, as Divinas Escrituras são comparadas e tidas por mais preciosas do que ouro fino (Salmos 19:10). Se tiver necessidade de luz para o caminho, olhe para os justos juízos de Deus (Salmos 119:105). Se desejar quebrar os maus hábitos ou relacionamentos, aplique o martelo das palavras divinas na situação (Jeremias 23:29). A água da Palavra de Deus pode fazer muito em nos limpar (Sal-

bém é proveitoso. Costumes, lugares, mapas, personagens e doutrinas, junto com os significados e fatos históricos, podem ser aproveitados dos dicionários bíblicos. Uma concordância bíblica é extremamente útil para achar versículos pela Bíblia que usam uma palavra comum e também para achar as referências de versículos que sempre chegamos a esquecer. Comentários dos livros da Bíblia podem ser úteis também. O que os outros estudiosos da Palavra de Deus descobriram pode ser bem interessante, mas como qualquer homem, não são infalíveis. Precisamos saber coar quando estudamos livros escritos pelos homens. Não é vergonha nenhuma examinar o que os outros dizem, comparando o que ouvimos ou lemos com as Escrituras. Tal prática é tida como nobre (Atos 17:11). A Bíblia não recomenda que qualquer tipo de literatura bíblica seja saboreada por nós, na tentativa de retermos o que há de bom nela (I Tessalonicenses 5:22: “*Abstende-vos de toda a aparência do mal*” / Romanos 16:17 / II João 9-11). A Bíblia recomenda que provemos tudo o que seja dito como sendo verdadeiro, mesmo sendo a própria Palavra de Deus (Isaías 8:20 / I Tessalonicenses 5:21).

A BOA PRÁTICA

Qualquer boa prática precisa de um líder. É necessário que alguém se responsabilize em organizar o estudo bíblico doméstico. Coisas boas não acontecem por acaso. Se pretendemos obter vitória nessa área, precisamos não somente de um plano, mas de alguém que tome a iniciativa. Mesmo que a própria leitura, oração ou canção seja dirigida por uma outra pessoa, a responsabilidade de organizar o tempo e reunir todos os membros da família para o estudo bíblico doméstico deve ser de uma pessoa, “o líder”. É melhor ter um plano e falhar, do que falhar por não ter um plano. É interessante notar que pouco daquilo que não é organizado chega a ser proveitoso. Então, para ter um proveito do tempo do estudo bíblico doméstico, alguém no lar deve assumir a posição de líder. O cabeço do lar é o mais indicado para essa posição. Caso ele não esteja presente em horários propícios, deverá apontar alguém para ser o líder na sua ausência.

Uma vez que todos estão presentes é proveitoso que qualquer atividade não relacionada com o estudo bíblico doméstico seja eliminada. A TV e o rádio devem ser desligados, a leitura de livros precisa ser interrompida e as conversas devem ser direcionadas para o assunto da hora, ou seja, o estudo bíblico doméstico. Não é demais também pedir que uma postura de respeito à Palavra de Deus seja feita com os nossos corpos durante este tempo especial. Este tempo no lar pode ser usado para ensinar as crianças o comportamento adequado para com a Palavra de Deus. Se no lar o respeito às Escrituras Sagradas for praticado, não será muita coisa estender tal comportamento à igreja.

Com o líder e os participantes em prontidão, nada melhor do que agora ter um plano. O estudo bíblico doméstico pode começar com uma canção ou oração. Depois vem a lei-

tura, qualquer comentário, se tiver, e uma outra canção e oração. O tempo gasto não precisa ocupar uma grande parte do dia para ter um efeito bom. Bastam apenas uns 10 ou 15 minutos abençoados por Deus para que o estudo bíblico doméstico seja uma bênção. O que vale muito nesse tipo de assunto não é volume, mas continuidade (Isaías 28:10,13).

“Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (I Coríntios 14:40)

SUGESTÕES

LEITURAS:

- Livros da Bíblia pela ordem;
- Livros da Bíblia nos quais se tenha um interesse especial (história, profecia, doutrina, personagens);
- Capítulos inteiros ou as divisões deles;

- Livro de Provérbios – um capítulo por dia. Este livro pode ser lido em um mês por ter 31 capítulos.

PARTICIPAÇÕES:

- O líder, ou alguém apontado por ele, pode fazer a leitura do dia;
- Faça um rodízio de leitura com todos os elementos do grupo participando;
- Cada membro da família tem um dia especial para preparar uma leitura pre-dileta;
- O líder pode fazer perguntas ao grupo sobre o que foi lido.

ORAÇÕES:

- Pedidos oferecidos pela família;
- Lembrar dos pedidos da igreja;
- Uma lista para usar de referência to-

dos os dias. Marcar os que foram respondidos;

- Cada pessoa pode participar nas orações, ou somente o líder, ou quem ele apontar.

O HORÁRIO:

- Logo após o café da manhã;
- Logo depois do almoço ou do jantar;
- Logo antes de deitar, ao anoitecer.

COM TEMPO SOBRANDO:

- Cante mais hinos (invente alguns!);
- Explore um assunto de interesse geral;
- Memorize o versículo-chave da leitura;
- Estenda a leitura para mais capítulos;
- Leia partes de alguns livros que tenham comentários aprovados.

No caso de doença, viagem ou qualquer outro motivo que faça com que a rotina seja quebrada, não entre em pânico. Se for necessário interromper o estudo bíblico doméstico, faça uma pausa, mas não desista do hábito permanentemente só por ter quebrado a rotina uma ou outra vez. Procure voltar a essa prática abençoada, pedindo a Deus a graça para fazer o que Lhe agrada nesse respeito.

Agora que você sabe quais são as bênçãos que acompanham um estudo bíblico constante e ordeiro, é necessário aplicar o que sabe na sua vida particular e familiar. Saber as instruções das parábolas e dos princípios bíblicos é um passo; o que faz com que a vida seja alicerçada numa base firme, é a própria prática do que sabe (Mateus 7:24-27 / Tiago 1:23,24 – 2:18,26) *“A fé sem obras é morta”*. ■

“ESTA É UMA PALAVRA FIEL”

Por Claude King, Sr.

Continuação da 1ª página

De acordo com Paulo, nenhum pecador está além do alcance da graça salvadora que permite crer em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal! Ele se revela o pecador principal e que foi salvo como modelo, ou exemplo, da graça salvadora (I Timóteo 1:15-16). Saulo, o perseguidor, é usado como exemplo para mostrar o que a graça de Deus pode fazer pelo pecador que merece o inferno. Sua conversão é a prova positiva de que a graça salvadora é necessária, a fim de se ter propósito na vida. Esta graça, a manifestação deste amor, esta misericórdia, tudo foi revelado em Paulo porque: *“Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”* (I Timóteo 1:15).

Paulo diz que a mensagem da salvação é *“digna de toda a aceitação”*; e é digna a ponto de Cristo Jesus tornar-se o Senhor e Mestre da vida do crente, de modo pessoal. Esta grande mensagem é digna da aceitação de cada pessoa. Portanto, é para ser aceita por VOCÊ, meu amigo! Só existe uma opção: aceitar Cristo como Salvador; caso contrário o destino é perecer em seus pecados. Só Cristo pode salvá-lo de seus pecados, ou os homens confiam nEle como Salvador ou morrem em seus pecados e vão para o inferno. Sua atitude em relação a Cristo, no que lhe diz respeito, é o que vai determinar seu futuro bendito. Portanto, confia nEle agora mesmo como seu Salvador, se ainda não o fez. Hoje é o dia de se resolver o assunto, agora é a hora!

Há três coisas em nosso texto para as quais gostaríamos de chamar a sua atenção:

1. O HOMEM É PECADOR

Nosso texto diz: *“Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os PECADORES”*. Não importa como nos sintamos a respeito, Deus já declarou: *“... porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”* (Romanos 3:22-23). A conduta não tem nada a ver com esta condição

do ser humano. A Bíblia ensina, de Gênesis a Apocalipse, que o ser humano é pecador por natureza. Quando um homem ou mulher comete pecado, ele ou ela está apenas fazendo o que é natural à raça humana depravada. O pecado é rebelião contra Deus, é desgarrar-se, – *“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas...”* (Isaías 53:6) – é não atingir o alvo, é carecer da glória de Deus.

Não podemos ler a Bíblia e deixar de ver esta verdade, mas a maioria das pessoas prefere crer que a aplicação é para outro alguém! A cegueira espiritual faz o homem pensar que deve cometer algum ato terrível antes de se tornar pecador, mas Deus diz: *“Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado...”* (Gálatas 3:22). Nem boas obras nem más são mencionadas aqui. Simplesmente o versículo afirma que todos estão debaixo da condenação do pecado. O homem bom e moral está no mesmo barco que o ladrão, o bêbado, o jogador, o assassino, o mentiroso, a prostituta, o adúltero... e este barco vai em direção ao inferno!

É verdade que o homem de boa moral não fez tantas obras más quanto os outros, não é tão vil nas ações quanto os outros; mesmo assim é pecador por natureza e nesta condição está condenado por Deus. Se continuar na condição de perdido, será eternamente perdido. É pecador porque Deus assim o disse! O homem de boa moral geralmente é cego em relação à sua condição e nem sempre é capaz de ver a necessidade de salvação tanto quanto o pecador confesso, porque acha que é justo. Mas escute o que Deus diz: *“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia...”* (Isaías 64:6). Todo mundo vai admitir que o pecado vil é corrupto, mas vimos que o melhor que o homem pode fazer não passa de *“trapo da imundícia”* à vista de Deus. Assim, a única esperança é receber a justiça através da fé e confiar em Jesus Cristo como Salvador. É aqui que o homem de boa moral se torna culpado do pior de todos os pecados, o pecado da descrença. Ele não crê na Palavra de Deus nem se arrepende diante de dEle, tendo fé em Jesus Cristo como Salvador.

2. O PECADOR ESTÁ PERDIDO

“Cristo Jesus veio ao mundo para SALVAR os pecadores”. Não seria tão ruim dizer que “o homem é pecador”, se apenas usássemos o termo no mesmo sentido que usamos as palavras “brasileiro” ou “americano”, a fim de distinguir a nacionalidade. Este termo é horrível quando entendemos seu significado. O pecador se encontra numa condição perdida, está separado espiritualmente de Deus, está morto *“em ofensas e pecados”* (Efésios 2:1). Nosso texto fala sobre esta condição terrível. A palavra “SALVAR” significa “livrar do perigo, socorrer”. Há um abismo eterno entre Deus e o homem, e a única ponte pela qual o homem pode atravessar para a segurança (a vida eterna) é Cristo (João 14:6). O homem é um pecador perdido por natureza e o único meio de se aproximar de Deus é pela Cruz do Calvário, através do sacrifício de Jesus Cristo como seu substituto.

O destino final de todos quantos persistem em sua condição pecaminosa e perdida é o INFERNO, onde, no final, serão lançados no LAGO DE FOGO (Apocalipse 20:11-15), separados eternamente de Deus. Este pode parecer um assunto horrível para se falar, mas a Bíblia é muito clara sobre ele. Todos quantos negam os ensinamentos claros da Bíblia sobre o INFERNO estão negando a autoridade da Palavra de Deus. O descrente é chamado nas Escrituras *“filho da ira por natureza”* (Efésios 2:3). Amigo, se isto o faz se sentir incomodado, este é exatamente o jeito que deve se sentir, se é descrente. Não há esperança para o homem que rejeita a Cristo como SALVADOR.

3. CRISTO É O SALVADOR DOS PECADORES

“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para SALVAR OS PECADORES; dos quais eu sou o principal” (I Timóteo 1:15). Jesus veio a este mundo com um único propósito: salvar os pecadores – *“... chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”* (Mateus 1:21). Ele morreu na cruz a morte que o peca-

dor merecia – *“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”* (II Coríntios 5:21). Ele tomou o lugar de todo aquele que crê. Ao morrer, a justiça divina foi satisfeita com o preço pago pela redenção, para o bem do pecador que confia nEle como Salvador (Isaías 53:10-11).

Não pode haver dúvidas sobre Seu poder de salvar. A provisão já foi feita para a salvação do crente (João 5:24). As únicas coisas que o impedem de ser salvo são o orgulho e a descrença.

Sim, amigo, a grande questão é: *“Vai tomar seu lugar diante de Deus, genuinamente arrependido? Como pecador que merece o inferno, e com fé absoluta, confia em Cristo como seu Salvador pessoal?”* Você pode ser salvo de acordo com os termos de Deus AGORA, exatamente aí onde está, e não poderá ser salvo através de nenhum outro termo. O termo é o mesmo em qualquer lugar e em qualquer tempo. A salvação de sua alma é importante demais para negligenciar mais tempo, o tempo está se esgotando, pode se acabar mais depressa do que imagina.

Por causa do julgamento iminente, Deus avisou, sim, Ele *“... anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”* (Atos 17:30-31), e os assegurou que perecerão se deixarem de fazê-lo (Lucas 13:1-5). É um aviso solene! Querido leitor, você já se arrependeu como pecador diante de Deus, colocou-se à Sua mercê e graça e confiou em Jesus Cristo como Salvador? Se ainda não fez, neste momento ainda é um perdido (João 3:18,36) e continuará a sê-lo se persistir nesta condição.

Mas caso se arrependa e creia no Evangelho, (I Coríntios 15:1-4), imediatamente terá a vida eterna (Atos 20:20-21; João 5:24;). Que promessas maravilhosas de Deus: *“E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão”* (João 10:27-29); *“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”* (I Timóteo 1:15); *“Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo”* (Atos 16:30-31). ■

IMORALIDADE E CASAMENTO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

“Ora, quanto às coisas que escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência. Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento. Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom; um de uma maneira e outro de outra. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.”
(1 Coríntios 7:1-9)

INTRODUÇÃO

O Apóstolo Paulo disse: “não toque em mulher”. O contrário também é verdadeiro, a mulher não toque em homem. Hoje em dia, o adultério é um pecado comum e aceitável ao mundo, mas Deus ainda o chama de prostituição. A relação sexual sem casamento é prostituição e condenada por Deus. “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição e

aos adúlteros, Deus os julgará” (Hebreus 13:4). A mulher que permite um homem tocar nela, sem ser seu marido, é o quê? E o homem? São adúlteros!

Mas, graças a Deus, Ele ainda salva os adúlteros por Sua graça! “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1 Timóteo 1:15). Cristo salvou no Velho Testamento uma prostituta chamada Raabe. Não somente perdoou-lhe o pecado, mas também transformou sua vida. Raabe não continuou na prostituição, mas abandonou-a e se casou. A pessoa que se chama crente e não é corrigida por Deus, por causa da sua prostituição, deve se examinar, pois Deus sempre corrige os Seus (Hebreus 12:5-8).

“POR CAUSA DA PROSTITUIÇÃO”

Para evitar a impureza, cada pessoa deve ter seu próprio esposo ou esposa, se possível. O casamento é uma coisa boa, apesar da opinião da igreja católica romana. A fornicação e o adultério são pecados! Deus criou cada um de nós com a atração pelo sexo oposto. É uma coisa boa e pura, se for controlada. Controlada como? PELO CASAMENTO! Foi por isso, uma das razões, não a única, que Deus instituiu o casamento. Para controlar nossas paixões e evitar a impureza da imoralidade. Quantos homens ou mulheres devemos ter? SÓ UM! É só assim que podemos evitar a impureza e a prostituição. Um homem com uma mulher como sua esposa, e uma mulher com um homem como seu esposo.

“A DEVIDA BENEVOLENCIA E NÃO VOS PRIVEIS”

Nos versículos 3 a 5 do texto, Paulo fala de um casal: esposo e esposa. Um casal deve ter vida íntima, mas essa vida tem que ser com seu marido ou esposa, senão é pecado, e deve continuar durante o casamento todo. O corpo dela pertence a ele e o corpo dele pertence a ela, e a ninguém mais. Os dois são unidos, uma só carne, para a vida toda. Não há nada errado nisso, pelo contrário, é uma coisa bonita e santa.

“SATANÁS NÃO VOS TENDE”

O casal tem que ter vida íntima para que “Satanás não vos tente”! Tentar com o quê? Com adultério e impureza, prostituição e infidelidade! Para evitar a tentação de Satanás, case-se e continue essa vida íntima com seu marido ou sua esposa. Foi para isso que Deus deu o casamento a nós, porque Satanás tenta cada pessoa. Para evitar a impureza, Deus nos deu uma coisa bem certinha!

“MELHOR CASAR DO QUE ABRASAR-SE”

O que significa abrasar-se nesta passagem? Existem duas opiniões entre os estudiosos da Palavra de Deus, alguns acham que significa abrasar no inferno, e é verdade que os fornicários irão para o inferno sem Jesus Cristo como seu Salvador (Apocalipse 21:8) – mas graças a Deus Cristo salva os pecadores! – outros acham que significa abrasar com paixão impura. Com certeza esta é a opinião certa e também é a minha opinião. Pelo contexto da passagem tem que ser este o significado. A pessoa solteira que não pode dominar sua paixão, deve se casar, porque é melhor se casar do que abrasar-se com paixão impura.

CONCLUSÃO

Escute o conselho de Salomão: “Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha inteligência inclina o teu ouvido; para que guardes os meus conselhos e os teus lábios observem o conhecimento. Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite. Mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois gumes. Os seus pés descem para a morte; os seus passos estão impregnados do inferno. Para que não ponderes os caminhos da vida, as suas andanças são errantes: jamais os conhecerás. Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos, e não vos desvieis das palavras da minha boca. Longe dela seja o teu caminho, e não te chegues à porta da sua casa.” (Provérbios 5:1-8). Que conselho bom para os jovens! E também para todos nós! Afastem-se das prostitutas!

Mais uma vez escute o conselho do rei Salomão: “Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade. Como cervas amorosa, e gazela graciosa, os seus seios te saciem todo o tempo; e pelo seu amor sejas atraído perpetuamente. E porque, filho meu, te deixarias atrair por outra mulher, e te abraçarias ao peito de uma estranha? Eis que os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele pesa todas as suas veredas. Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá, porque desavisadamente andou, e pelo excesso da sua loucura se perderá”. (Provérbios 5:18-23). Que coisa boa é esta! Há felicidade e paz quando se anda no caminho do Senhor, mas andar no caminho de Satanás só traz tristeza e, no fim, destruição! ■

UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO 17:2

Por Claude Duvall Cole

“Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste”. (João 17:2)

INTRODUÇÃO

Este texto foi tirado da oração sacerdotal do Salvador. Ele ora como Sua obra na cruz já tivesse sido realizada e contempla os resultados futuros dessa obra. A cruz não era vista como aventura ou experiência capaz de acabar num desapontamento, mas como uma transação bem sucedida que daria satisfação. Isaías O viu na cruz e disse: “Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si” (Isaías 53:11).

O texto extraído de João 17 é interessante e instrutivo no uso da palavra “dar”, que aparece três vezes no versículo 2. Dar é uma palavra muito usada pelo Salvador. Deus Se apresenta como o grande Doador: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A palavra dar foi pronunciada com freqüência pelos lábios de Cristo, Ele ensinou a bem-aventurança que é dar: “... e recordar as palavras do

Senhor Jesus, que disse: *Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber*” (Atos 20:35b), porém o mundo se preocupa mais em receber.

Esta paixão pelo receber fez do mundo uma sociedade de jogadores, ladrões e assassinos. O espírito de doação é o único que salvará o mundo da guerra, e o mundo nunca terá este espírito até que tenhamos no mundo uma sociedade remida na nova terra. A regra para a paz entre os crentes é dar, ceder e perdoar.

A paixão pelo receber nos leva à origem e natureza do pecado. Ela revela o egoísmo humano: o eu primeiro, depois Deus; o eu primeiro, depois os outros. Eva se preocupou mais em receber o que Deus proibira do que em dar graças pelo que Ele oferecera.

Nosso texto fala sobre dar. Fala da transação entre Deus Pai e Deus Filho. Dar é de Deus; receber para ganho pessoal é do maligno. Falando sobre Lúcifer, que é Satanás, Isaías diz: “E tu dizias no teu coração: *Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo*” (Isaías 14:13-14).

I. A AUTORIDADE DADA A CRISTO

“Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a

todos quantos lhe deste” (João 17:2). A expressão “para poder” não significa habilidade nem força, mas direito. Ela se refere aos direitos de Cristo sobre toda a carne “E, chegando Jesus, falou-lhes, dizendo: *É-me dado todo o poder no céu e na terra*” (Mateus 28:18).

Esta autoridade é dada a Cristo como o Filho do Homem; como o Mediador oficial entre Deus e o homem. Como Filho de Deus, Cristo tinha esta autoridade, sendo o Criador, através do qual tudo foi feito. Precisamos distinguir entre Cristo, o Criador, e Cristo, o Mediador ou Redentor. Como Criador, Ele foi Deus e tinha toda a autoridade; como Mediador era o Filho do Homem e a autoridade universal Lhe foi dada como recompensa por Seu sofrimento até a morte. O Senhor Jesus Cristo tem autoridade sobre toda a carne e um dia Seu domínio será reconhecido – “Porque está escrito: *Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, e toda a língua confessará a Deus*” (Romanos 14:11). Ele é um Senhor universal, mas não um Salvador universal, porque Ele é o Senhor de todos, mas Ele não é o Salvador de todos.

II. O PROPÓSITO OU FIM DESTA AUTORIDADE É QUE ELE POSSA DAR A VIDA ETERNA ÀQUELES QUE O PAI LHE DEU.

Esta é uma afirmação clara e de

fácil entendimento. Pode ser que alguns a achem difícil de acreditar, mas não de entender. Observe:

1. CRISTO DÁ A VIDA ETERNA – Não é para vender nem trocar. “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1). Mérito humano de nenhum tipo é exigido aqui. Quem acha que existe algo de bom que possa fazer a fim de herdar a vida eterna nunca vai recebê-la. Cristo não comprou a vida eterna com o propósito de vendê-la, Ele não é negociante! Ele a comprou para dar aos outros.
2. CRISTO DÁ A VIDA ETERNA – Ninguém mais pode dá-la. “E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai” (João 10:28-29).
3. CRISTO DÁ A VIDA ETERNA – Não é uma bênção passageira.
4. A VIDA ETERNA É DADA POR CRISTO ÀQUELES QUE O PAI LHE DEU – Houve muito dar na transação da aliança eterna da graça. Deus deu um povo a Cristo e deu Cristo ao povo. Esta foi uma transação secreta entre o Pai e o Filho; conhecemos quem o Pai deu ao Filho quando alguém recebe a Cristo pela fé e tem boas obras como fruto do novo nascimento. ■